

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Tarde de grande emoção nas Salésias

que concluiu com um empate
O Porto com o maior «score» do torneio
ganhou novo avanço na corrida final



O fundo cinzento dos edifícios de Paris, os olmos, ainda sem folhas, que bordam o Sena, defronte do Hotel de Ville, a luz ácida, jovem, da Primavera nascente, confundindo as imagens, e, nesse cenário sereno, harmonioso, equilibrado—que vemos? Um espectáculo de ódio, uma turva expressão de violência. Foi há três dias, quando os Argelinos residentes em Paris ali fizeram a sua manifestação, passeando pelas ruas a bandeira do crescente. As autoridades intervieram para pôr termo á manifestação, e Paris foi teatro de cenas de violência rara e impressionante

Com o Estádio «José Manuel Soares» repleto, disputou-se esta tarde o encontro, ansiosamente aguardado, entre as equipas do Belenenses e do Benfica, para os quais o resultado se revestia da maior importância. Sobretudo, para os benfiquistas que, embora cedendo um ponto no ultimo domingo com o F. C. do Porto, ainda alimentavam vaga esperança em discutir o título aos portuenses, no caso de estes virem a sofrer algum percalço.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Porto, 10—Barreirense, 1
Sporting, 6—Lusitano, 0
Torriense, 3—Atlético, 1
Belenenses, 2—Benfica, 2
Academica, 2—Caldas, 2
Cuf., 2—Braga, 2
Setubal, 3—Covilhã, 3

2.ª DIVISÃO

Coruchem., 1—V. Guim., 2
Oriental, 2—Boavista, 0
Salgueiros, 3—Othmanen., 0

Não admira, portanto, que em torno do relvado das Salésias se tivesse reunido enorme falange de

apoio dos «encarnados» que, pouco antes do encontro, já se manifestava entusiasticamente, emprestando ao ambiente extraordinária vibração. Também no publico de Belém se notava a emoção, deixando transparecer a ideia de que a luta havia de ser empolgante.

Quando as equipas entraram no rectângulo, foram ruidosamente aclamadas e alinharam do seguinte modo:

(Continua na ultima página)

Os Americanos mostram-se inquietos com a amplitude das manifestações na Grécia

ATENAS, 11. — O balanço oficial das vítimas das manifestações de ontem, que alastraram pelas principais cidades da Grécia, em sinal de protesto antibrítanico contra a deportação do arcebispo Makarios, 6 de 154 feridos, dos quais 22 em Atenas. Um comunicado oficial referente a Salónica indica 121 feridos, 47 dos quais em estado grave.

O reitor da Universidade decidiu que as aulas se mantinham encerradas até quinta-feira.

Ontem á noite, um milhar de manifestantes conseguiu reagrupar-se na Praça da Universidade e, mais tarde, na Praça da Concórdia, enquanto a agitação continuava nos outros bairros da cidade. Em Iraklion (Creta), sete mil manifestantes conseguiram opor-se ao serviço de ordem que guardava o Consulado da Grã-Bretanha, que foi posto a saque, mas sem ter havido vítimas entre o pessoal. Desses incidentes resultaram 37 feridos.

Em Salónica houve desordens de carácter muito grave, pois ocorreram ali distúrbios sangrentos. Três

(Continua na 13.ª página)

Os atletas portugueses que vão a Belfast

(Ler notícia na 6.ª página)



Filipe Luís

Manuel Faria

A visita do ministro das Obras Públicas ao Algarve

FARO, 11 (Pelo telefone) — O ministro das Obras Públicas, que desde ontem se encontra no Algarve, visitou hoje Silves e Olhão, onde se informou do andamento das obras de construção das docas de pesca e comercial. Acompanhado do presidente do Município olhanense, o sr. eng.º Arantes e Oliveira percorreu toda a zona onde estão a decorrer aqueles trabalhos e interessou-se pelos problemas que aos mesmos dizem respeito, nomeadamente, a criação de vias de acesso. Aquele membro do Governo inquiriu, também, sobre a criação dumha completa rede de esgotos cittadina e duma rua que irá servir o Bairro dos Pescadores.

Elucidado sobre a necessidade imediata de inaugurar as instalações portuárias, o ministro mostrou desejo de que as referidas instalações começassem a funcionar o mais breve possível.

De Olhão, o sr. eng.º Arantes e Oliveira veio para esta cidade, onde chegou cerca das 13 horas, visitando o hospital, onde foi recebido pelo provedor, dr. Armando Cassiano, e pelo respectivo corpo clínico. Durante a visita, que foi muito demorada, aquele membro do Governo verificou as muitas deficiências

(Continua na ultima página)

O ministro da Economia autorizou a mistura do azeite com o óleo para obviar aos inconvenientes resultantes da escassez daquele produto

As circunstâncias resultantes do mau ano agrícola tiveram também a sua influência prejudicial na produção de azeite, não apenas em Portugal, como nos outros países produtores. Preocupado com os problemas que daí podiam advir para o abastecimento do País, o ministro da Economia estudou a questão nos seus múltiplos aspectos, no sentido de encontrar a solução mais conveniente para o consumidor.

Perante a realidade de uma safra que não permite assegurar as necessidades do abastecimento nacional do azeite na Metrópole e no Ultramar, o sr. dr. Ulisses Cortês apressou-se a procurar, assim, a forma de evitar que o publico consumidor viesse a sofrer as consequências deste problema que surge por virtude de inevitável adversidade da Natureza.

Três soluções se lhe depararam: libertar os preços do azeite, cuja subida previsível provocaria automaticamente a rarefacção da procura; fornecer azeite enquanto o houvesse e suprir as faltas com óleo de amendoim; ou misturar azeite com óleo de amendoim. Posta logo de parte a primeira, pelo evidente prejuizo que acarretava para o consumidor em geral, sobretudo, para as classes menos favorecidas, entendeu o ministro que a segunda também não seria de aceitar, não só porque azeite e óleo não são inteiramente substituíveis, mas ainda porque isso acarretaria perturbações no abastecimento e na tranquilidade publica.

A solução da mistura, embora a título excepcional e como medida de emergência, pareceu-lhe assim a menos inconveniente. Levada a efeito com todas as cautelas, sob rigorosa fiscalização oficial, para evitar fraudes ou especulação, esta solução, tendo em vista que o azeite

(Continua na página seguinte)

O ANIVERSÁRIO DO PAPA

As cerimónias em Roma assumiram grande imponência

CIDADE DO VATICANO, 11.—O Papa Pio XII assistiu, hoje, na basílica de São Pedro, as cerimónias solenes comemorativas do seu 80.º aniversário e do 17.º da sua coroação. Todas as partes do Mundo estavam representadas por mais de cinquenta delegações especiais, algumas de nações que, como os Estados Unidos, o Canadá, a Suíça, o Vietnam do Sul e a Etiópia, não têm relações diplomáticas com a Santa Sé.

Camponesas italianas, com xales pretos pela cabeça e senhoras de mantilhas de renda sentavam-se, lado a lado, sob a luz dos candelabros de 4 mil velas eléctricas. Um aleijado, de muletas, conduzia um cego para a basílica, quando um membro da Polícia, em farda de cerimónia—azul e vermelho—os foi auxiliar, levando-os para a frente. Cerca de 35 mil fiéis estavam na basílica desde as primeiras horas da manhã, apesar da neve.

Fora do templo, milhões de católicos acompanhavam a missa através dos 240 mil «ecrans» de televisão da Itália e dos aparelhos de rádio espalhados pelo Mundo. A rádio Vaticano transmitia a cerimónia para ambos os lados da «cortina de ferro» e seis redes europeias e dez americanas, europeias e africanas gravavam-na para transmissões posteriores.

A missa foi celebrada no altar pontifício pelo cardeal Eugène Tisserant, decano do Sacro Colégio. A basílica estava decorada como para as maiores circunstâncias: os lustres de cristal brilhavam no deslumbramento dos seus milhares de luzes e as colunas estavam revestidas com as tapeçarias grenat e oiro de Alexandre VI. O trono papal erguia-se ao fundo da ábside,

(Continua na 10.ª página)

Quatro gémeos

RICHMOND (Virginia), 11.—A senhora de Richard Shaia, de 32 anos, deu á luz quatro crianças, que, estão, assim como a mãe, de esplendida saúde.

A senhora Shaia tem já cinco filhos, de 2 a 9 anos de idade. — (F. P.).



José Araujo

Hélio Duarte

António Ventura

Julio Silva

Dias Santos

Armando Silva

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O AZEITE: Todos os sectores interessados afirmaram ser a mistura a melhor solução para obviar à crise

(Continuação da página anterior)

da ultima campanha apresenta elevada acidez, pode mesmo, em muitos casos, melhorar consideravelmente a qualidade do produto. E embora não havendo noje, praticamente, diferença de custo na origem, entre o azeite e o óleo, determina uma ligeira redução de preço em benefício do consumidor, dando assim uma espécie de compensação psicológica áqueles a quem usada noutros países produtores, em períodos de escassez, sem a menor relutância ou o mais leve inconveniente.

Quis, porém, o sr. dr. Ulisses Cortes, num louvável propósito esclarecedor, explicar as razões da decisão a que se viu forçado pelas circunstâncias e fornecer ao público todos os elementos necessários para se poder ajuizar dos motivos que, no firme propósito de defender o consumidor, o levaram a adoptar esta solução de emergência, bem como das cautelas de que rodeou a sua execução. Foi por isso que fez preceder a portaria que autoriza a mistura de um elucidativo preambulo, que, dado o interesse excepcional de que se reveste para conhecimento do consumidor, publicamos a seguir, integralmente.

Reduzida produção de azeite em todos os países produtores

1 — A produção de azeite na ultima campanha foi de volume excepcionalmente reduzido nos principais países produtores.

O seguinte mapa mostra que a produção prevista nesses países e que corresponde a 90 % da produção mundial de azeite, representa apenas 54 % do quantitativo médio anual das ultimas três safras e é até inferior ás colheitas normais verificadas em anos de contra-safra:

(MILHARES DE TONELADAS)

	Média das 3 safras de 1949/50, 1950/51 e 1951/52	Média das 3 contra-safras de 1950/51, 1951/52 e 1952/53	Previsão da safra de 1955/56
Espanha	447	251	260
Itália	302	206	150
Grécia	195	81	100
França e África do Norte	133	88	60
Portugal	108	47	68
Total	1.185	673	638

2 — Estes numeros traduzem uma ampla correcção relativamente ás estimativas sobre o montante da colheita.

A Espanha, onde o cálculo chegou a exceder 400.000 toneladas e que ainda em Outubro se fixava em 330.000, viu reduzido esse volume para 260.000, manifestamente insuficiente para o seu consumo, da ordem de 350.000 toneladas anuais.

Na Itália, onde a produção foi de 344.000 toneladas na ultima safra de 1953/54 e cuja colheita actual foi avaliada em Outubro em 250.000, a previsão actual é de 150.000, correspondentes apenas a metade do seu consumo anual de oleos fluidos alimentares.

Na Grécia, apesar da estimativa ter descido de 130.000 toneladas em Setembro para 100.000 em Janeiro corrente, a situação, embora delicada, não é tão grave visto as necessidades do consumo corresponderem ao volume da ultima previsão. Fenómeno paralelo — deficiência da produção e das previsões iniciais — se registou na quase generalidade dos países. Na Tunísia, por exemplo, quinto país produtor a seguir a Portugal, a colheita que foi há dois anos de 92.000 toneladas, não deverá exceder este ano 25.000 quantitativo inferior ao consumo, que é de 30.000 toneladas.

Em virtude desta situação surgiram sérios problemas de abastecimento nesses países, forçados a suprir as faltas de azeite através da importação de outros oleos vegetais. A exportação foi suspensa em Espanha e na Grécia. As cotações, por sua vez, oscilaram vertiginosamente no sentido da alta — o azeite extra da Tunísia cotava-se em

Marselha a 17\$60 por quilo em Junho, ascendendo a 23\$10 em Outubro, a 23\$30 em Janeiro e situando-se em mais de 30\$00 as ultimas cotações.

As condições de que resultaram más colheitas em Portugal

3 — O nosso País também não constituiu excepção á vaga geral de más colheitas.

Inicialmente, em virtude da floreação abundante, admitiu-se a hipótese de uma safra excepcional; mas a fecundação decorreu precariamente e em fins de Junho a previsão do Instituto Nacional de Estatística era da ordem de 110 milhões de litros, estimativa que desceu para cerca de 100 milhões em fins de Setembro. Finalmente a falta de chuvas em Setembro e Outubro e os temporais e enxurradas desencadeados em plena colheita ocasionaram a queda e perda de muita azeitona e agravaram, por forma sensível a situação.

Presentemente, com base nos registos das cédulas de fabrico enviadas pelos lagares á Junta Nacional do Azeite, a previsão é de cerca de 75 milhões de litros. As quatro ultimas safras de 1947/48, 1949/50, 1951/52 e 1953/54 foram, respectivamente, de 102, 107, 116 e 133 milhões de litros. A linha de tendência indicava, para a safra em curso, uma produção de 122 milhões, que afinal se veio a revelar de nível inferior, representando uma das mais reduzidas safras dos ultimos vinte anos.

Contra esta adversidade da Natureza nada é possível fazer; há apenas, dentro do possível, que atenuar os seus inconvenientes.

Nesta ordem de ideias já se adoptou uma série de providências: a exportação de azeite para o estrangeiro ficou, a partir do início da campanha, sujeita á obrigatoriedade da contrapartida de importação de igual quantidade de azeite estrangeiro; regressou-se ao regime de contingentes na exportação para as Ilhas Adjacentes e para o Ultramar; aumentou-se por ultimo substancialmente a importação de amendoim, de forma a garantir as mais amplas disponibilidades.

Prevê-se um «deficit» de cerca de 39 milhões de litros de azeite

4 — A situação geral do abastecimento do País esquematiza-se assim: a) a previsão da actual campanha adicionada aos saldos da campanha anterior perfaz cerca de 80 milhões de litros de azeite; b) a colheita da futura contra-safra de 1956/57 estima-se em 55 milhões de litros, ou seja, a média das duas ultimas contra-safras de 1952/53 e 1954/55; c) como durante o biênio safra e contra-safra as necessidades de azeite no mercado metropolitano e ultramarino são da ordem de 174 milhões de litros, verifica-se um «deficit» de cerca de 39 milhões de litros.

Em virtude das providências adoptadas em conjunto com o Ministério do Ultramar, está praticamente assegurada a remessa para a Metrópole de todo o amendoim e oleo de amendoim exportáveis das nossas Províncias Ultramarinas, computados no mínimo de 15 milhões de litros; os saldos em poder das fábricas da Metrópole eram, em 1 de Janeiro ultimo, de 3 milhões de litros; finalmente foram autorizadas novas importações de amendoim, encontrando-se já fechadas compras de semente correspondentes a 6 milhões de litros de oleo.

Estas disponibilidades — 24 milhões de litros de oleo — adicionadas aos 80 milhões de litros de

azeite atrás previstos, perfazem 104 milhões, quantitativo amplamente suficiente para a satisfação das necessidades conjuntas de azeite e oleo de amendoim durante a campanha em curso. Oportunamente serão autorizadas novas importações de amendoim ou oleo de amendoim em função da situação do abastecimento.

O realismo da situação exige medidas adequadas

5 — Dado o volume da actual colheita adicionado aos saldos que transitaram da campanha anterior, parece, á primeira vista, não existir um problema grave de abastecimento de azeite, visto o consumo da Metrópole e das Províncias Ultramarinas ser da ordem de 87 milhões de litros anuais.

A realidade, porém, é diferente. Com efeito: a) do confronto dos numeros resulta um «deficit» e a impossibilidade de soldagem da actual campanha á futura contra-safra, com o perigo de fuga e agambamento do produto logo que se esboce o ambiente de falta; b) a produção, sobretudo nas zonas onde é mais vincado o desnível das safras e contra-safras, costuma durante aquelas reservar azeite não só para esse ano, mas para o consumo durante a contra-safra seguinte; c) a mesma reserva é do mínimo de 30 a 35 milhões de litros, numero que deve ter aumentado na campanha em curso em virtude dos receios provocados pela escassez d) a comercialização da actual colheita deparou com dificuldades e com fenómenos de excitação dos preços, não sendo satisfatórias as quantidades adquiridas pelo comércio — aquelas com que se pode contar para a distribuição pela grande massa do publico consumidor não auto-abastecido; e) a apreciação do abastecimento não deve visar apenas uma campanha, mas focar o conjunto da safra e contra-safra — e as perspectivas para 1957 ainda são menos favoráveis do que as actuais, visto a campanha de 1956/57 ser de contra-safra e, portanto, de volume previsível inferior ao da presente colheita.

O abastecimento de azeite decorreu satisfatoriamente durante os 4 primeiros meses da actual campanha — Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Todavia, em face das actuais disponibilidades em poder dos armazenistas, a normalidade só a curto termo pode considerar-se assegurada. Perante o realismo da situação há que tomar decididamente providências adequadas para manutenção do nível de consumo e defesa do consumidor.

O estudo da solução mais conveniente para o consumidor

6 — Uma solução seria libertar os preços do azeite cuja subida previsível provocaria automaticamente a rarefacção da procura. Considerou-se esta fórmula inaceitável, pois funcionaria em prejuizo do consumidor em geral e das classes economicamente mais débeis, em particular, quando na ultima grande safra de 1953/54 não houve contrapartida no beneficio da redução de preços.

Outra solução seria fornecer azeite enquanto o houvesse e suprir as faltas com oleo de amendoim. Os produtos, porém, não são inteiramente substituíveis e verificar-se-ia fatalmente a corrida ao azeite, com perturbações no abastecimento e na tranquilidade publica. Excluída a hipótese de racionamento e dado que a importação é inviável por motivos de preço e dificuldades de obtenção do produto — a importação das quantidades em falta importaria, de resto, ao País, ás actuais cotações, um dispendio cambial da ordem de um milhão de contos — restava a mistura de azeite e de oleo de amendoim, embora a titulo excepcional e com medida de emergência. Não podia deixar de considerar-se também que, dada a elevada acidez do azeite da ultima campanha, a mistura melhora, em muitos casos, de forma apreciável, a qualidade organolética do produto.

Os tipos de azeite á venda e o preço da mistura

8 — Ponderou-se igualmente se além dos tipos comerciais da mistura, que são iguais aos do azeite, se devia continuar a vender os tipos de azeite ou só algum deles, embora enlatado e mais caro. Concluiu-se pela negativa. Em face das disponibilidades de azeite era de prever uma corrida ao produto; poderia faltar este para a mistura; e não se evitaria esta, juntando-se aos seus inconvenientes os da falta de azeite e podendo comprometer-se o próprio êxito da medida.

A fim de evitar o desvio de oleo destinado á mistura para outros fins e vice-versa e facilitar a fiscalização, apenas será adicionado com oleo de gergelim o oleo de amendoim destinado ás conservas de peixe e restantes fins industriais, bem como o vendido directamente a retalhistas. Os armazenistas de azeite só poderão adquirir oleo sem gergelim, ou seja o destinado á mistura.

9 — O preço actual do oleo de amendoim nas fábricas, em Lisboa, é de 12\$10 por litro — preço superior aos do azeite extra de 1º e do azeite de 0º,9 de acidez, que, no

produto, são, respectivamente, de 12\$00 e 12\$07 por litro. No período anterior a 1 de Março de 1954 — data em que o preço por litro, na fábrica, era de 9\$90, — o diferencial de preço entre os dois produtos era uma tentação para a mistura ilegal.

Hoje, porém, que o preço do oleo na origem é igual ao dos azeites de melhor qualidade, a mistura deixou de ter o mesmo interesse e até a margem de lucro do armazenista diminui se este aumentar a percentagem de oleo fixada para a mistura na presente portaria. Todavia não deixou de se proceder á peregrinação dos preços, do que resulta uma pequena redução de \$10 em beneficio do consumidor.

10 — Serão tomadas também as necessárias disposições para garantir a genuinidade do azeite nacional exportado para os mercados externos tradicionais, na medida em que tais exportações possam realizar-se mediante importações de contrapartida.

Nestes termos e por proposta da Junta Nacional do Azeite:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Economia, o seguinte:

1.º — É autorizada a titulo transitório e apenas enquanto indispensável ás necessidades do abastecimento a mistura de azeite a oleo de amendoim, em partes iguais, cujos tipos comerciais e margens de tolerancia são identicos aos fixados para o azeite.

2.º — Os armazenistas de azeite só podem adquirir oleo de amendoim destinado á mistura, que não contenha oleo de gergelim; todo o restante oleo de amendoim destinado a outras entidades fica sujeito á obrigatoriedade da adição de oleo de gergelim.

3.º — Os armazenistas de azeite passam a vender exclusivamente a mistura. Fica prohibida a refinação de azeite para o consumo.

4.º — O preço da mistura na cidade de Lisboa é o seguinte:

Tipos	Preços de venda do armazenista	Preços de venda do retalhista
De 1º de acidez.....	13\$00	13\$60
De 1º,6 de acidez.....	12\$60	13\$20
De 2º de acidez.....	12\$10	12\$70
De 4º de acidez.....	11\$60	12\$20

No resto do País os preços são fixados pela Junta Nacional do Azeite e por esta comunicados á Intendência Geral dos Abastecimentos, ás Camaras Municipais e aos Grémios dos Armazenistas e Exportadores de Azeite e de Retalhistas de Mercaria, devendo estes dois ultimos organismos comunicá-los, por sua vez, aos seus agremiados.

5.º — A fiscalização do disposto na presente portaria e em especial do que preceitua o n.º 1 será exercida pela Junta Nacional do Azeite em coordenação com o delegado do Governo no Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite, Intendência Geral dos Abastecimentos e demais entidades com competência legal para o efeito e designadamente a Inspeção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

6.º — A Junta Nacional do Azeite expedirá as instruções necessárias á execução da presente portaria.



UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA
QUE LHE OFERECE UM SABOR
FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA
OS PALADARES REQUINTADOS.
AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS
AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO - RUA S. LUIS, 12-18 - TEL. 22602/27202
LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 238 - TEL. 849343



A electrificação da linha de Sintra

e do troço Lisboa-Carregado

No dia 28 de Outubro, comemora-se o centenário da inauguração dos caminhos de ferro no nosso País, fazendo parte do programa das cerimónias a abertura à exploração das linhas eléctricas Lisboa-Sintra e Lisboa-Carregado.

As obras de betão, para futura colocação dos postes, estão quase concluídas, entre as estações de Campolide e de Queluz e entre as da Póvoa e do Carregado.

No fim do mês passado começaram identicos trabalhos entre as estações de Lisboa-Rossio e da Póvoa de Santa Iria e na passada semana entre Queluz e Sintra.

Serão empregados cerca de seis mil metros cúbicos de betão nestas obras; e logo que elas terminem, proceder-se-á à instalação dos postes, para o equipamento aéreo.

Estão actualmente em construção setenta e cinco carruagens, das quais vinte e cinco são motoras. São de aço inoxidável, semelhantes às que fazem parte das composições dos rápidos entre Lisboa e o Porto; e quarenta e duas dessas unidades entrarão ao serviço na data do centenário.

Sabemos que a C. P. espera, em breve, outro material encomendado no estrangeiro.

Em Moscavide, encontra-se em construção a subestação do traçado da Póvoa de Santa Iria, para iluminação da rede de 25.000 voltios a 50 períodos.

Pequenas notícias

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião de depois de amanhã, às 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o engenheiro Adelino Pais Clemente, ilustre director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral, fará uma palestra, intitulada «Trabalhos de Geodesia teóricos e sua aplicação prática». Serão escolhidos, numa lista de 16 nomes, indicados, numa última reunião, entre 24, os oito directores para o futuro exercício.

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Arganil elaborou um programa de homenagem à Imprensa regional, designadamente aos jornais «A Comarca de Arganil», «Jornal de Arganil» e «Diário de Coimbra». Haverá uma palestra, descerramento de uma lápida e uma recita pelo Teatro Experimental da referida agremiação regionalista.

FESTAS ASSOCIATIVAS

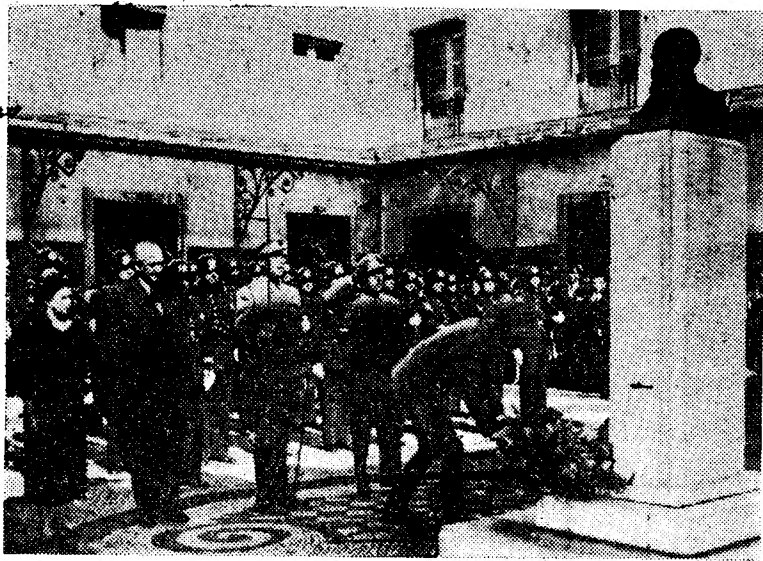
Abrihantadas por orquestras, e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Conselho de Tondela, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa de Ferreira do Zézere, Academia 1.ª de Setembro de 1867, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Associação de Beneficência «Luís Braille».

QUEM PERDEU?

Da relação dos achados, ontem, e entregues na P. S. P. de Lisboa, constam: uma pulseira de fantasia; quatro porta-moedas, com dinheiro; um isqueiro; um par de luvas de senhora; quatro chapéus de chuva, para homem; diversas argolas com chaves e chaves desmanchadas; uma chapa de registo de moto, n.º L. L. 61-23; um passaporte, em nome de Maria Emilia e Julio da Cruz Carvalho; uma quantidade de jogo da lotaria, para a extracção de 9 do corrente; diversas luvas desmanchadas, para homem e senhora; dois pares de óculos graduados; uma bomba de injeção de motor a óleos; um tampão de roda automóvel; uma caneta de tinta permanente (marca vulgar); um resumo da gramática portuguesa; um cartão de Caixa Sindical, em nome de Josefa Gonçalves, uma quantia em dinheiro.

O 40.º aniversário dos combatentes de Verdun

Em comemoração dos combates de Verdun, cujo 40.º aniversário passa neste ano, realizam-se em França várias cerimónias. Em Lisboa também algumas terão lugar, promovidas pelos combatentes franceses residentes em Portugal, que constituíram uma comissão sob a presidência do sr. Béchet, cônsul-geral do seu país, com a colaboração da Liga dos Combatentes, em cuja sede social fará uma conferência, no próximo dia 17, o comandante Paul Bretteville, que se deslocará a Lisboa propositadamente para esse fim.



Deposito de flores no monumento a Ferreira do Amaral

As homenagens à memória do coronel Ferreira do Amaral no 25.º aniversário da sua morte

Faz hoje um quarto de século que morreu o coronel Ferreira do Amaral. E, apesar disso, ainda perdura, no espírito de quantos o conheceram, a lembrança da sua figura, da sua acção, do seu carácter, da heroicidade de que deu sucessivas provas nos campos de batalha. Todos se recordam do que foi a sua acção no comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, que ele transformou na corporação disciplinada e exemplar que nunca mais deixou de ser o que é, na verdade, o melhor monumento à memória do heroico soldado.

Por iniciativa do actual comandante da Polícia de Lisboa, coronel Carlos Maria do Carmo, realizou-se hoje uma cerimónia evocativa da figura do bravo militar.

Na parada «Comandante Ferreira do Amaral», no Governo Civil, reuniram-se todos os oficiais, chefes, comissários e comissários-chefes, bem como os médicos e o pessoal superior da corporação e outras entidades, entre as quais os srs. Luís da Gama, Julio da Costa Pinto e Alexandre de Almeida, bem como antigos elementos da Polícia que serviram sob as ordens do homenageado.

Compareceram ali os srs. coronel Mário Cunha, comandante-geral da

Polícia de Segurança Publica, coronel Carlos Maria do Carmo e major Luís Rodrigues, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da P. S. P. de Lisboa, capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; tenente-coronel Pedreira, subdirector, oficiais e outros elementos da mesma corporação, e a família Ferreira do Amaral.

Ao lado do monumento ao antigo comandante, formou a banda da Polícia, que executou uma marcha, na altura do render da guarda. Os guardas envergavam, excepcionalmente, uniformes azuis.

A banda tocou a «sentida» e a seguir o coronel Carlos Maria do Carmo exclamou: «Comandante Ferreira do Amaral!», respondendo a guarda: «Presente!». E, depois dos primeiros acordes de «A Portuguesa» e da «Maria da Fonte», depois um ramo de flores, o mesmo fazendo o capitão Agostinho Lourenço e a filha do homenageado, sr.ª dr.ª Lia Ferreira do Amaral Fonseca.

Em seguida, na basílica dos Mártires, mandada rezar por esta senhora, e com a assistência de todas as entidades que haviam estado no Comando da Polícia, foi celebrada missa de sufrágio.



Para alívio de dores de cabeça pode

fazer como eu

Costumava ter dores de cabeça tremendas—convencia-me de que a cabeça me ia estalar. Mas, um dia, quando as dores eram quase insuportáveis, uma pessoa amiga recomendou-me o «ASPRO».

Aceitei o conselho e tomei dois «ASPRO» com água. Foi um grande alívio! Tive a impressão de que as dores se esbatiam, e não tardei a sentir-me sossegado, descansado, pronto a continuar o meu trabalho.

Isto aconteceu tão rapidamente! De indispósito que estava, irracional, incapaz de pensar fosse no que fosse, passei a sentir-me perfeitamente bem disposto—e sem quaisquer efeitos desagradáveis!

Agora nunca ando sem «ASPRO»—porque o não experimentei! Com «ASPRO» terá alívio.

PEÇA TIRINHAS DE

'ASPRO'



★Maneira tão cómoda de ter sempre o «ASPRO» à mão, pronto a dar alívio, seja onde for, a qualquer hora!

★Cada comprimido de «ASPRO» tem embalagem separada, para conservar todas as suas qualidades. Tão puro, tão limpo, tão higiénico.

★«ASPRO» contra as dores de cabeça, as dores de dentes, as dores nervosas, as constipações e a gripe; baixa a febre.

Tiras de 4, 1s70
Caixa de 30, 10s10
2 comp. avulso, 1s00

A COMPANHIA B P INAUGUROU

em Vila Viçosa um posto de abastecimento

VILA VIÇOSA, 11.—(Pelo telefone).—Numa contribuição decisiva para a solução de um importante problema que constituía aspiração legítima dos automobilistas da região e até de todos os outros, incluindo os estrangeiros, a importante Companhia Portuguesa dos Petróleos B P, confiando a respectiva exploração aos srs. dr. Joaquim Carmelo Lobo e Leonel Trindade, sociários da Auto Calipolense, inaugurou ontem à tarde, solenemente, em acto conjunto com o desta Estação de Serviço, que dispõe de garagem de recolha, sala de exposições e secção de oficinas de reparação, tudo devidamente apetrechado com o material que entre nós constitui a última palavra, um posto distribuidor dos seus acreditados produtos para satisfazer a preferência do seu consumo e das suas marcas, sempre reclamadas pelo automobilismo mundial.

O acto, que constituiu acontecimento notável em Vila Viçosa, glorificando o seu esplendor de terra turística e a sua história, uma das mais belas de Portugal e sempre imorredoura, fez atrair à antiga e alegre residência dos duques de Bragança, quer como convidados de honra, quer como num despertar de curiosidade, altas figuras de representação oficial e outras particulares, nomeadamente os srs. drs. Joaquim Torrinha, vice-presidente do município local, em representação do titular sr. eng. Leopoldo Portas; Evaristo Marques, delegado do I. N. T. P.; coronel Caetano Rosado, dr. José Coelho de Madureira e dr. Moraes Calheiro, distintos advogados; jornalista Eurico Gama, director do «Jornal de Elvas»; Antony Jack e George W. Kist, administradores da importante Companhia; Trajano e Melo Abreu, gerentes; Cruz Gonçalves, Cabral, Manuel Ferrão e Gustavo Moreira, altos funcionários; Ricardo de Almeida, delegado em Évora, que foi o obreiro do empreendimento; Rui Dias Ferreira e todo o funcionalismo da delegação de Évora; empreiteiro de obras publicas Alberto Faustino; Filipe Benjamin e Paulo Máximo, da firma Benjamins & C.; Aristóteles Loureiro Lopes e Erménico Rente, de Elvas; proprietário Joaquim Durão e os agentes em Évora, Estremoz e Elvas; assim como as senhoras D. Filipa da Conceição Santos Trindade, D. Ludovina Lobo, D. Deolinda Santos Trindade, D. Maria del Rosado Mendez dos Santos, dr.ª D. Maria Luísa Maia, D. Jacinta Rosado Alves, D. Vicência Prego e D. Antónia Semedo, que abrilhantaram com a sua presença este acontecimento; os representantes da Imprensa e muitas outras dezenas de personalidades cuja lista completa não caberia no exíguo espaço desta reportagem.

Recebendo da menina Maria da Conceição Rosado Lobo, em artística salva de prata, a tesoura com que cortou a fita simbólica para declarar a cerimónia inaugurada, o sr. dr. Joaquim Torrinha, os administradores da B P e seus cooperadores, autoridades e demais convidados percorreram em demorada visita todas as instalações do posto e da estação de serviço, admirando a perfeição da obra, cuja execução corresponde ao ambiente típico da vila e à riqueza dos seus mármorees.

No decurso do «copo de água», proferiram vibrantes discursos de análise ao empreendimento, a começar pelo sr. Kist, que fugiu ao lugar comum brindando pelas prosperidades da gerência, depois pelo sr. Ricardo de Almeida, que aludiu apenas a dois factos: ser este o primeiro posto B P inaugurado neste distrito e a primeira vez que falava em publico. Mas não deixou, por isso, de saudar os srs. dr. Carmelo Lobo e Leonel Trindade e de agradecer à sua administração todas as facilidades que nela encontrou para levar a cabo o empreendimento ora inaugurado; e, finalmente, os dos srs. drs. Joaquim Torrinha e Carmelo Lobo, aquele para frisar o benefício que Vila Viçosa acaba de receber com a abertura do posto B P e estação de ser-

viço «uma lacuna que ficou preenchida» e prometer a cooperação da municipalidade calipolense à administração da Companhia; e este para informar que se ligou à obra em homenagem a seu pai, a quem tudo deve, e destacar com um abraço o sr. Ricardo de Almeida, brindando pelas prosperidades de todos e pelo engrandecimento de Vila Viçosa.

Uma nota: os primeiros veículos abastecidos no posto foram: o automóvel I H 17-40, do sr. dr. Joaquim Torrinha e a camioneta a gasóleo 14-D-17-69, de Pero Pinheiro, em transito com um carregamento de mármore.

O império B P acaba assim de prestar ao automobilismo e à formosa, monumental e acalentadora vila local um serviço digno da terra que foi, e será sempre fiel intransigente às glórias do seu passado.

Lisboa em 1955

consumiu de água

46.950 milhões de litros

Realiza-se no próximo dia 17, às 15 horas, a assembleia ordinária da Companhia das Águas de Lisboa, para discutir o relatório, as contas e o balanço da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1955.

Pelo relatório verifica-se que as despesas de administração e exploração foram de 12.826.142 escudos e que os rendimentos da venda da água, do aluguer de contadores, etc., foram de 80.559.757 escudos, o que permitiu que seja distribuído o dividendo de 9s45 por acção.

O consumo de água, pelos particulares foi de 27.642.762 metros cúbicos, ou seja de mais 2.445.636 metros cúbicos que em 1954; o da Camara Municipal de Lisboa foi de 12.017.811 metros cúbicos, menos 168.327 que no ano anterior; e o do Estado de 7.289.300, mais 609.639 metros cúbicos que em 1954.

A direcção anuncia que, brevemente, se vai proceder à distribuição, por rateio, dos valores a que têm direito as primitivas acções, representados pelos títulos descritos num quadro anexo àquele documento e cuja venda, com esse fim, está a ser executada.

O CÉU OU O INFERNO?... SALVA A TUA ALMA!

Um livrinho da mais evidente oportunidade. O que se vai passando na Terra... cada vez mais justifica os seus dizeres.

2.ª EDIÇÃO, 32 PAG. 1\$00

O seu custo nada indica do seu valor.

Ele só tem por fim tornar mais conhecida a Infinita Misericórdia de Deus e salvar as almas.

Refere-se a Mensagem da Fátima. Para salvar a alma e dar a paz ao Mundo... nada mais era preciso de que seguir os seus conselhos.

Vende-se em Lisboa:

UNIAO GRAFICA — Rua de Santa Marta, 48

Livraria Católica — Rua Augusta, 222

Casa Ave Maria — Rua da Prata, 75

No Porto: Casa Senhora de Lurdes — Rua da Fábrica, 16

Para revenda: Pedidos á

UNIAO GRAFICA

LOÇÃO FACIAL

DACOL

AMACIA A PELE

DESINFECTANTE • ANALGÉSICO • COAGULANTE

PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

A programação inglesa para 1956

Quando, no ano passado, a Organização Rank enviou ao Festival de Veneza uma embaixada na qual figuravam, algumas das mais destacadas personalidades da tela, todos sentiram que essa decisão envolvia uma nova concepção publicitária, ligada, sem dúvida, a directrizes previamente estabelecidas. E a acção da organização estendeu-se então aos principais centros cinematográficos europeus.

Os resultados dessa modificação começam a aparecer através das notícias de movimento dos estúdios de Pinewood, onde se notam os nomes de grandes artistas como principais intérpretes de uma série de produções, algumas das quais baseadas em obras literárias de escritores consagrados. Assim, apontamos: «The Spanish Gardener» de A. J. Cronin; «Checkpoint» focando a emocionante prova automobilística das «Mil Milhas»; «House of Secrets» baseado na organização internacional para a repressão do crime «Interpol»; «The Magnificent Leonard», a história dum casal que leva a vida a descobrir segredos macabros; «High Tide at Noon», drama de amor e heroísmo; «Doctor at Large», sequência de «Diga 33» e de «Doctor at Sea»; «Up in the world», o quarto filme do grande cómico Norman Wisdom; «A King Reluctant» baseado na popular obra de Vaughan Williams, sobre a revolução francesa; «Oasis Nine», cuja acção decorre no Norte de África; «The Battle of the River Plate», o dramático fim do couraçado alemão «Graf Spee»; «Reach for the Sky», episódio histórico do «As» mutilado da R. A. F.; Douglas Bader, além de muitos outros, em produção, ou já planeados, e que a falta de espaço não nos permite referir. Na sua maioria estas produções serão filmadas nos próprios locais da acção em «vistavision» e em cores naturais.

A «Adega do Filipe»

vai realizar obras de beneficiação

Comunicamos o sr. Filipe Pinto, gerente da casa típica e regional «Adega do Filipe» que, por motivo de obras determinadas por ulterior vistoria, encerrará, por alguns dias, esperando comunicar, em breve, a reabertura deste estabelecimento do Beco do Azinhal, a Alfama, logo que as determinadas obras estejam concluídas.

Festivos e Cinemas

Teatro no Porto

«Viuva Alegre», no Coliseu

PORTO, 10.—Merece os mais amplos louvores a empresa do Coliseu do Porto, ao trazer a esta cidade uma companhia de opereta e zarzuela, pois estes são géneros de teatro dos que o nosso público mais aprecia e, que só muito raras vezes lhe é dado ter ao seu alcance. É de louvar também a modicidade dos preços estabelecidos, pois, isso deve ter contribuído em grande parte para que ontem não tivesse ficado por vender um só lugar da ampla lotação daquela casa de espectáculos que é uma das maiores do nosso País. O espectáculo teve o condão de agradar aos novos, que para muitos foi novidade, visto que há bastantes anos não se representa aqui opereta, e recordar aos mais velhos as saudosas épocas em que o empresário Armando de Vasconcelos, com os seus magníficos elencos, periodicamente aqui passava o seu repertório. Há muitos anos que não ouviamos, como ontem, evocar tão saudosamente os nomes de Sales Ribeiro, Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa e outros.

Sagi-Vela e o seu conjunto apresentaram-nos uma «Viuva Alegre» numa moderna adaptação espanhola, para maiores de 13 anos, a que não falta graça e colorido. Nota-se-lhe evidentemente a falta daquela dose de «frescura» do «can-can», o baile do «Maxime» e outras passagens de certo modo susceptíveis de reparo dos mais moralistas, muitas vezes só para uso externo, diga-se de passagem.

A beleza da partitura, porém, sobreleva sempre os males de que as interpretações do poema nos possam causar, e assim para os que ali não foram com o propósito firme de estabelecer confrontos ou criticar com severidade, o espectáculo agradou plenamente e até porque decorreu num ambiente de franca simpatia pelos intérpretes o que se confirma pelos aplausos dispensados.—G. C.

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras do drama de Alexandre Dumas «A Dama das Camélias», em ensaios no Teatro Avenida, é a seguinte: «Margarida Gauthier», Eunice Muñoz; «Prudencia», Berta de Bivar; «Olimpia», Mariana Vilar; «Michet»

te», Sara Vale; «Nanine», Lucia Mariani; «Armando Duval», Alvaro Benamor; «Jorge Duval», Assis Pacheco; «Vamille», Luís de Campos; «Gastão», Artur Semedo; «Saint Gaudius», Henrique Santos; «Gustavo», Andrade e Silva; «Artur», Rui Luís.

—A peça de Bernard Shaw, «Santa Joana», em ensaios no Teatro D. Maria II, só deve ter a sua estreia em Sábado de Aleluia.

—São do artista Fernando Fonseca, que ao Teatro Experimental do Porto tem dado a sua colaboração como pintor e cenógrafo, os modelos do cenário do original de Vieira Pinto, «A Esquina da Noite», em ensaios no Teatro Avenida.

—Os artistas coreográficos brasileiros, presentemente a trabalhar em Paris, devem participar na revista que vai ser apresentada no Teatro Variedades, em fins de Abril.

—Maria José, Maria Fernanda, Curado Ribeiro e, possivelmente, Raul Solnado estão indicados para o desempenho de peças infantis, no Teatro ABC.

—A companhia do Teatro Ave-

nida deve, em Maio, passar o seu repertório num teatro do Porto.

—Por motivos imprevistos, a peça de José Régio, «Jacob e o Anjo», não poderá ser representada por agora, pelo que será retirada de adiando por esse facto a ida aos ensaios.

—A artista brasileira Déo Maia, que se encontra a trabalhar no Funchal, prorrogou o seu contrato, Açores.

Última semana

de «O amor dos quatro coroneis»

No Avenida entrou em quarta e última semana de representações a comédia satírica de Peter Ustinov, «O amor dos quatro coroneis», com Virgílio Macieira, Artur Semedo, Alvaro Benamor, Mário Santos, Pizani Burnay, Assis Pacheco, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Mariana Vilar, Lucia Mariani e Fernanda de Sousa. A peça estará em cena apenas mais alguns dias, para dar lugar ao terceiro espectáculo da companhia na actual temporada.

RIBATEJO

P. do Areeiro, 11, D — 3 1/2 da manhã

Uma Pega 6.50

Um Scalabis 7.50

Doçaria Caseira

Café Inconfundível

Cartaz dos Cinemas



As sete filhas do sr. Conde (Para adultos)

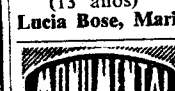


Os cadernos do major Thompson (13 anos) com Martine Carol, Noel-Noel e Jack Buchanan

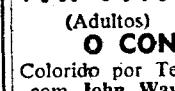
Depois de um êxito literário um sucesso do cinema



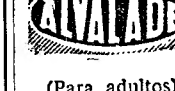
SINFONIA DE AMOR (13 anos) c/ Claude Laydu, Vladj e Gino Bechi



O CONQUISTADOR (Adultos) Colorido por Technicolor—Cinemascope com John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz



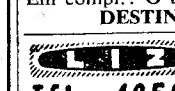
As sete filhas do sr. Conde (Para adultos)



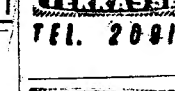
AS SETE FILHAS DO SR. CONDE (13 anos) Último domingo dum êxito que ninguém esquece



AS SETE FILHAS DO SR. CONDE (13 anos) Último domingo dum êxito que ninguém esquece



AS SETE FILHAS DO SR. CONDE (13 anos) Último domingo dum êxito que ninguém esquece



AS SETE FILHAS DO SR. CONDE (13 anos) Último domingo dum êxito que ninguém esquece



AS SETE FILHAS DO SR. CONDE (13 anos) Último domingo dum êxito que ninguém esquece



MÉDICO E SÓ MÉDICO (Para 18 anos) com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra



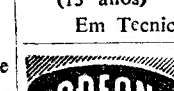
EU SOU UM SENTIMENTAL (Para 18 anos) Um filme diferente, dinâmico e denso de mistério



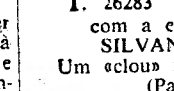
OS 7 GAROTOS (13 anos) Em Technicolor e VistaVision



OS 7 GAROTOS (13 anos) Em Technicolor e VistaVision



ANNA (13 anos) com a excepcional vedete SILVANA MANGANO. Um «clou» famoso: o «BAIXO» (Para 18 anos)



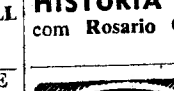
ANNA (13 anos) com a excepcional vedete SILVANA MANGANO. Um «clou» famoso: o «BAIXO» (Para 18 anos)



ANNA (13 anos) com a excepcional vedete SILVANA MANGANO. Um «clou» famoso: o «BAIXO» (Para 18 anos)



HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO (Adultos) com Rosario Granados e Alma Delia Fuentes



DUELO DE AMBICÕES (13 anos) com Clark Gable e Jane Russell

«Regresso eterno»

na terça-feira clássica no Tivoli

Jean Dellanoy, o famoso realizador francês, produziu uma obra que ficará para sempre na história da cinematografia mundial. «Regresso eterno». Tudo ali está certo, no que respeita a planificação, encenação, montagem, som e fotografia, bem como as interpretações de Madeleine Sologne e Jean Marais, que poderemos considerar verdadeiramente excepcionais. «Regresso eterno» exibe-se depois de amanhã, nas «matinéas» clássicas do Tivoli, integrado no ciclo de realizadores franceses, que se prolongará por todo o mês corrente.

O novo filme

de Laurence Olivier

NOVA YORK, 11 — «Sir» Laurence Olivier chegou hoje de Londres, para assistir amanhã à estreia nos Estados Unidos, do seu filme «Ricardo III». O filme será televisionado na rede da National Broadcasting Co, algumas horas antes de ser exibido no primeiro cinema americano, o Bijou Theatre, da Broadwal. A receita da estreia será para um fundo de beneficência de actores. A estreia assistirão muitas «estrelas» do palco e da tela, incluindo virtualmente todos os grandes actores que se encontram actualmente na Broadway. Grace Kelly vem de Hollywood especialmente para assistir. — (R.).

Monumental

Todas as noites às 21.45 A comédia de COSTA FERREIRA

ATRÁS DA PORTA

LAURA ALVES

JOÃO VILLARET

ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado Subsidiado pelo Fundo do Teatro

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatr (para maiores de 13 anos)

47. «ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»

REPRESENTAÇÃO PELO TEATRO D'ARTE DE LISBOA



Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira — Alcídia Rodrigues — Isaura A. de Carvalho — Armando Dias Raul Dias e o Campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. A's 0 horas — GRANDIOSA DESGARRADA. (Adultos)

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614 Almoços e jantares com 3 pratos à escolha. 25\$00.

ABRE AMANHÃ



Maria Domingas



Emilio Correia



Clarisse Belo



Maria J. da Guia

TEATRO ABC

PARQUE MAYER

PARA A VENDA E MARCAÇÃO DE BILHETES PARA A ESTREIA AINDA ESTA SEMANA DA NOVA REVISTA POPULAR

Muitas... e boas!

POR UM ELENCO COMPLETAMENTE REMODELADO ENRIQUECIDO POR NOVOS E VALIOSOS ELEMENTOS!!!

ADULTOS

Márcia Condessa

Restaurante Típico — Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Apresenta: Celeste Rodrigues — Xavier Pinto — Maria Marques — Fernando Manuel — Augusto Pinho — Joaquim do Vale

Os melhores artistas no seu género (ADULTOS)

3.^a Feira

no

MONUMENTAL

O mais grandioso,
festivo e
belo
espectáculo
musical !

com
**JANE
RUSSEL**
e
**JEANNE
CRAIN**

(ADULTOS)

A beleza faustosa
de Paris e Monte-
Carlo no mais des-
lumbrante

TECHNICOLOR

CINEMASCOPE

Um regalo para os
ouvidos e para os
olhos !

Produção da UNITED ARTISTS
Distribuição da SONORO FILME

OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS

**Maria
Vitória**

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui
Martins» e «Giuseppe Bastos»
2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS



Maria Cristina

Um espectáculo alegre que é o maior éxito
de gargalhada dos últimos anos

ELE AÍ ESTÁ!



Carminda Pereira

Um grandioso elenco com
HERMINIA SILVA
**ALVARO PEREIRA, TERESA
GOMES, BARROSO LOPES,
CARMEN FLORES**
e o grande actor cómico brasileiro
SPINA
GRANDE SUCESSO DO
CONJUNTO TÍPICO
DE BENAVENTE
LINDAS CANÇÕES! «GIRLS»!

EMOCIONANTE LUTA DE DOIS IRMÃOS
SEPARADOS POR DIFERENTES CÓDIGOS
EMOÇÃO SOBRE EMOÇÃO NUM FILME RECHEA-
DO DE AVENTURA



TRUCOLOR

JOHN PAYNE - MONA FREEMAN

Excl. FILMES
CASTELLO
LOPES

O RENEGADO CRUEL

CHOQUE DE PAIXÕES NUMA ESTRADA ONDE
UM HOMEM PÕE A PROVA A LEI DAS ARMAS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)
Últimos dias da comédia em 3
actos e 4 quadros, de LEITÃO
DE BARROS
AVÓ LISBOA
Com Palmira Bastos, Vasco
Santana e Erico Braga

Quinta-feira, às 17 horas, Tarde
Cultural, com a farsa de Molière
AS VELHACARIAS DE SCAPIN

Teatro Variedades

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45
(Adultos)

2.º mês da revista popular
ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gar-
galhadas !

Renata Fronzi — Costinha
Leónia Mendes, Santos Carvalho,
Ruy Cavalcanti, Glória May, Ma-
ria de Lurdes Resende e um elenco
colossal

O maior acontecimento do dia

ALFREDO DUARTE JR.

Alfredo Duarte
Junior

Na casa típica
a «CESÁRIA»
Rua Gilberto Rolz,
(em Alcantara)
Telef. 665745
Hoje e todas as
noites. Fados e Gui-
taradas. Cozinha á
portuguesa.
Depois da 1 hora a
melhor Fava Rica.
Seleção rigorosa
(Para adultos)

TEATRO AVENIDA

Um espectáculo de V. Morgado
subs. pelo Fuzado do Teatro
A's 21,45 (Adultos)
A comédia de Peter Ustinov

O Amor dos Quatro Coroneis

por um grandioso elenco
Lugares desde 5\$00

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites

SERVICO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos **MARIO SIMÕES**
e **OLIVER** Adultos

SABADO, 17

AMALIA RODRIGUES

Ao Último

Figurino

SALDOS

NA

BOUTIQUE

Camisolas

Blusas

Vestidos

Casacos

FATOS DE BANHO

Lãs, sedas e algodões

Calçada do Sacramento, 9 (Ao Chiado)—Lisboa

A. F. P. F. RESOLVE...

Novas normas para venda de bilhetes nos jogos internacionais

A F. P. F. vai proceder á actualização e renovação do seu fidejussor, referente á prioridade a conceder na aquisição dos bilhetes para ingresso nos futuros jogos internacionais.

Assim, e em relação aos próximos encontros internacionais, previstos para a época em curso, que são o Portugal-Turquia, Portugal-Brasil, Portugal-Espanha (a confirmar) e Portugal-Hungria, respectivamente em 25 deste mês, 8 de Abril e 3 e 9 de Junho vai ser posto em prática um novo sistema.

Para os dois primeiros jogos terão prioridade: 1.º os inscritos no fidejussor da F. P. F.; 2.º os sócios dos clubes que disputem, provas oficiais (não inscritos no fidejussor); 3.º, o público em geral. Os bilhetes para estes dois encontros levarão anexos talões com os números 1 e 2.

O escalonamento de prioridade na aquisição dos bilhetes para os jogos internacionais que se seguirão (Portugal-Espanha e Portugal-Hungria) será feito pela seguinte ordem: 1.º os portadores dos dois talões n.º 1 e 2, acima mencionados; 2.º os inscritos nos fidejussors da Federação (que não sejam portadores dos aludidos dois talões n.º 1 e 2); 3.º os sócios de clubes que disputem provas oficiais da F. P. F. (não inscritos no referido fidejussor); 4.º, o público em geral.

Oportunamente será publicada a nova fórmula, que passará a vigorar na época de 1956/57.

DESPORTOS

O CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES DE FUTEBOL

Barreirense e Sporting estão apurados para a fase final nas duas séries de Lisboa

Terminou hoje a primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores, de futebol.

Nas séries onde actuavam os quatro representantes de Lisboa, em face dos triunfos hoje alcançados pelo Barreirense e pelo Sporting, estas duas equipas ficaram apuradas para a fase final.

A classificação das equipas ficou ordenada assim:

6.ª SÉRIE — 1.º, Barreirense, 4 v. 1 e. 1 d., (11-12) 9 pontos; 2.º, Vialonga, 3 v. e 3 d. (13-9), 6; 3.º, Seixal, 2 v. 1 e. 3 d. (9-12) 5; 4.º, Atlético, 2 v. 4 d. (14-14) 4.

7.ª SÉRIE — 1.º, Sporting, 4 v. 2 e. (17-4) 10 pontos; 2.º, Benfica, 3 v. 2 e. 1 d. (11-5) 8; 3.º, Belenenses, 2 v. 4 d. (4-14) 4; 4.º, Cuf, 1 v. 6 d. (9-18) 2.

Barreirense, 4—Seixal, 3

Jogo no campo D. Manuel de Melo, dirigido por Silvério Bebiano, de Lisboa.

Os grupos:
BARREIRENSE — Pires; Vitor e Ezequiel; Nogueira, Abrantes e Amílcar; Freire, Adelino, Laureano, Justo e Raul.

SEIXAL — Joaquim José; Vitor

(Ferreira) e Folques; Silveira, Fernando e Aurélio; Alexandre, José António, Cambalacho, Helder e Leitão.

Decidia-se neste encontro a posição dos clubes com vista ao escalonamento na pauta tabelar.

Apesar do melhor apuro técnico do «onze» visitado, este sentiu dificuldades com os processos empregados pelos visitantes.

O desafio teve princípio contrário ao esperado porque o marcador funcionou primeiramente para os rapazes do Seixal e isso foi, afinal, o ponto de partida para a luta ardorosa que se verificou.

Dificultado ao máximo, o triunfo acabou por sorrir ao Barreirense, sendo, na verdade, a justa compensação do seu esforço.

Ao intervalo o resultado era de 3-1 para o Barreirense, tendo sido marcado o 1.º ponto aos 15 minutos por Leitão, do Seixal.

Os locais obtiveram os seus três golos, aos 35, 37 e 38 minutos, respectivamente por Ezequiel, Laureano e Freire.

Na 2.ª parte, Cambalacho, estabeleceu a igualdade (3-3), aos 6 e aos 20 minutos, rematando Laureano, aos 23, o golo (4.º) da vitória do Barreirense.

Sporting, 6—Cuf, 2

Jogo no Estádio Pina Manique. Árbitro — Matos Silva, de Leiria.

SPORTING — Azevedo; Brito e Morato; Nelito, Couto e Serra Coelho; Coutinho, Jorge Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira.

C. U. F. — Bucho; Torrão e Armando; Vicente, Marques e Abalardo; Presumido (Idalberto), José Augusto, Mota, José Rodrigues e Camões.

Ao intervalo o Sporting fazendo alarde de grande superioridade técnica e tática, venceu por 3-0, com tentos de Jorge Mendonça, Bispo e Carlos Ferreira.

A linha atacante leonina urdiu excelentes passes, que provocaram aplausos dos seus adeptos, e envolveram a defesa cufista, que se viu em apuros para que o resultado não fosse mais além.

Na segunda parte, os rapazes da outra banda do Tejo entraram a jogar com um pouco mais de afiada e lograram reduzir a diferença para 3-2, com tentos de José Rodrigues, na marcação de um «livre», e ainda outro do mesmo jogador na saída de um «canto», mas pouco depois dois golos de rajada obtidos por Bispo deu tranquilidade à equipa leonina.

No ultimo minuto, Coutinho fixou a marca em 6-2.

Benfica, 2—Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande. Os grupos:

BENFICA — Barroca; Girão e Jurado; Barbosa, Rocha e Camilo; Oliveira, Silvino, Mendes, Cordeiro e Palmeiro Calado.

BELNENSES — Silveira; Gonçalves e Rodrigues; Ramos, Castro e Serras; Pessanha, Inácio, Mendes, Pacheco e Soares.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Partida mal jogada por ambos os contendores e com muitos atritos, especialmente por parte dos «azuis».

Resultado certo porque os «encarnados» foram, ainda assim, os que praticaram melhor futebol.

Na 1.ª parte, o jogo foi de sensível equilíbrio e ao intervalo os grupos estavam empatados a zero, ainda que Cordeiro, aos 12 minutos, e Pessanha, aos 20 tivessem perdido duas ocasiões soberanas.

No 2.º tempo, o Benfica carregou no acelerador e desfrutou sempre de superioridade. Aos 7 minutos, a defesa-esquerda benenense, numa jogada infeliz, foi autor do 1.º tento do Benfica, e aos 12 minutos, Cordeiro fez o resultado final.

Atlético, 4—Vialonga, 3

Jogo na Tapadinha, dirigido pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

Os grupos:
ATLETICO — Santos; Vaz e Quintino; Fonseca, Orlando e Sim-Sim; Mega, Alvaro, Espiga Lopes, Francisco e Szebo.

VIALONGA — José António (José Manuel); Braga e Tormenta; Mocho, Mendonça e Camarão; Sil-

ESGRIMA

O torneio

oficial de sabre
de 3.ª categorias

No ginásio do Liceu de Gil Vicente efectuou-se a disputa do torneio oficial de 3.ª categorias de sabre organizado pela F. F. E.

A prova teve pouco interesse, dado o escasso numero de concorrentes, que desta feita se limitou a 11, sendo 6 da Escola do Exército, 2 da Mocidade Portuguesa (centro do Liceu de Gil Vicente) e 1 do Campolide A. C., Ginásio Clube Português e Centro de Instrutores de Esgrima.

Foram estabelecidas duas eliminatórias, uma com seis e outra com cinco esgrimistas — portanto esta reunindo numero inferior ao mínimo regulamentar.

De cada eliminatória foram apurados três atiradores para a «poule» final, que forneceu a classificação seguinte:

1.º — Goulão de Melo, com 4-1; 2.º — Moura Santos, 3-2 e 17 toques; 3.º — Chito Rodrigues, 3-2 e 19-23 toques, todos da E. E.; 4.º — Fausto Marques, do C. I. E., 3-2 e 19-22 toques; 5.º — Moniz Barreto, 2-3; 6.º — Gabriel Teixeira, 0-5 ambos também da E. E.

(Continua na página seguinte)

Partem hoje para Belfast os oitos atletas portugueses que vão ao «Cross das Nações»

Mais uma vez os atletas portugueses vão representar o País, no estrangeiro, competindo com grandes campeões de outras nações, nomeadamente com os famosos corredores ingleses, franceses e belgas, que são considerados os melhores na especialidade de curta-mato.

Além de Portugal mais seis países estarão presentes em Belfast a saber: Inglaterra, França, Bélgica, Escócia, País de Gales e Irlanda. Precisamente, os mesmos do ano passado.

O favoritismo da corrida vai, sem dúvida, amplamente, para os Ingleses, que de resto, estão no seu ambiente.

A equipa portuguesa que se desloca para Inglaterra é sensivelmente a mesma à excepção de um corredor: Hélio Duarte, do Benfica, que substitui o seu colega de clube, Augusto Silva.

Vejamos rapidamente o palmarés dos atletas que vão representar o País, no «Cross das Nações».

FILIPPE LUIS (Sporting) — Capitão da equipa, corredor veterano, 33 anos e o atleta com maior numero de presenças em provas disputadas além fronteiras. Ficou em 41.º lugar em S. Sebastian.

MANUEL FARIA (Sporting) — Natural de Abrantes, 25 anos de idade. É o melhor corredor português de meio-fundo de todos os tempos. Classificou-se em 14.º lugar, em S. Sebastian, a 56 s. do vencedor.

JOAQUIM DIAS SANTOS (Sporting) — Um novo valor nas corridas de meio-fundo. Tem 22 anos e representou o País pela primeira vez na categoria de juniores. Atleta de futuro devido à sua juventude.

JOSÉ ARAUJO (Benfica) — É o melhor português de todos os tempos nas corridas de grande fundo. Exponente máximo como «maraton».

RÁGUEBI

O Benfica dominou a equipa de Direito

Completando a primeira volta do Campeonato de Lisboa, de raguebi, realizou-se, esta manhã, no campo da Policia, o encontro Direito-Benfica. Os «encarnados» venceram, por 13-3 e 9-0, respectivamente, em primeiras e segundas.

Deste modo, a classificação actual fica assim ordenada: 1.º, Belenenses; 2.º, Benfica; 3.º, Cdu; 4.º, Direito; 5.º, Sporting; 6.º, Agronomia.

MOTORISMO

Organizadas pelo Clube dos 100 a Hora, realizaram-se hoje, entre as rotundas de Moscavide e Encarnação, provas de arranque para automóveis, motos e «escoters».

Devido a uma avaria na instalação dos cronómetros, as competições começaram com mais de hora e meia de atraso e, como o numero de concorrentes se elevava a 129, as classificações só são conhecidas ao fim da tarde.

O Paço de Arcos no Brasil soma e segue...

SANTOS, 10—Para a sua penúltima partida a disputar na presente digressão ao Brasil, o Paço de Arcos venceu o Internacional por 9-3, alinhando com os seguintes elementos: Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia. O Internacional apresentou: Alvaro, Fernandes, Nilson, Darcy e Waldir. Arbitrou o brasileiro Candido Luis.

Ao fim do primeiro tempo, o resultado era de 5-1, com golos de Jesus Correia (3) e Correia dos Santos (2) pelos Portugueses; e de Waldir, pelo Internacional.

O primeiro golo surgiu meio minuto depois de iniciado o jogo, com um remate de Correia dos Santos. Aos 3 minutos, transformando uma grande penalidade, Jesus Correia fez o 2.º golo.

Dé outro castigo contra a defesa do Internacional nasceu o 3.º golo do Paço de Arcos, aos 8 minutos: Jesus Correia marcou o castigo, cruzando para Correia dos Santos, que, á boca das redes, rematou pe-

la certa. A equipa portuguesa lança-se então abertamente ao ataque, no objectivo de assegurar o resultado. E dois minutos depois consegue o quarto golo, por Jesus Correia, que pôs termo a uma série de ataques cerrados. Lançado inteiramente para a frente, o conjunto português sofre então o 1.º golo: Waldir, numa jogada individual, galga o terreno e, isolado diante de Vilaverde, remata para o melhor sitio.

Aos vinte minutos, depois de uma série de ataques bem sustentada pela defesa do Internacional, Jesus Correia aproveita um deslize do defesa Nilson para o ultrapassar e marcar o 5.º golo do seu grupo.

Após o intervalo, o Internacional tem um período de jogo de ataque, conseguindo dois golos em cinco minutos, ambos resultantes de grandes penalidades marcadas por Waldir. Terminado esse período, de maior andamento, a equipa brasileira voltou a ser dominada, sendo impotente a sua defesa, muito sólida, para evitar as infiltrações dos adversários. Assim, aos oito minutos, Correia dos Santos transforma uma grande penalidade no 6.º golo do Paço de Arcos e, três minutos depois, de um remate imparável de Jesus Correia, resulta o 7.º golo.

Pouco depois Jesus Correia fingiu rematar e passa a Correia dos Santos, marcando este o 8.º golo.

O ultimo tento da noite foi alcançado por Campos, na transformação de uma grande penalidade. — (A. N. I.).

REMO

Reabriram as escolas da A. Naval de Lisboa

Esta manhã, com a presença de elevado numero de associados, entre os quais se viam os dedicados da velha guarda, tenente-coronel Pereira Dias e engenheiro Frederico de Sousa, bem como todo o conselho directivo, verificou-se a abertura das escolas de remo da prestimosa Associação Naval de Lisboa.

Compareceram na doca de Santo Amaro cerca de 50 novos remadores, que receberam as primeiras lições e seguiram depois para o rio, formando várias tripulações.

O avultado numero de inscritos para a salutar prática do remo traduz o interesse dos praticantes, que irão ficar sob a direcção dos instrutores srs. John Cantanhede, os quais esperam que alguns dos seus instrutores participem já em princípios de Maio nas provas oficiais a organizar pela federação respectiva.



EXCURSÕES

SPORTING-COVILHÃ

(NEVE)

Serra da Estrela

Visitando:

PENHAS DA SAUDE e N. S.ª

ANTÓNIO

Nos dias: 17 e 18 de Março

Partidas ás 7, e 14 horas de sábado

Preços: 150\$00 e 120\$00

Programas, informações e inscrições

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Telefone 21034

CABINAS 2 e 3 — LISBOA

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Handebol

Campeonato Nacional

Efectuaram-se esta manhã os encontros da 4.ª jornada do Campeonato Nacional de handebol, em Lisboa e no Porto.

Na capital, defrontaram-se Sporting-Almada, e Benfica-S. C. Porto; no Porto, Salgueiros-F. C. Porto. O triunfo «leonino» mantém os lisboetas à frente da tabela, continuando esta pela mesma ordem, exceptuando o Benfica que de último passa para quarto.

Damos a seguir breves resenhas dos encontros.

F. C. Porto, 13—Salgueiros, 7

PORTO, 11—(Pelo telefone)—Jogo no campo do Luso, com bastante publico, arbitrado por Francisco Seabra, do Porto. As equipas:

F. C. PORTO—Madureira; Bastos e S. Pires; Serafim, Luis e A. Pires; Mota, Teixeira (5), Campos (3), Augusto e Dias (5).

SALGUEIROS—Luciano; Alfredo e Raul; Carroças, Olivério e Valdemar; Figueiredo (1), Carneiro, Jaime (1), Agostinho (4) e Manuel (1).

A primeira parte ofereceu luta renhida com superioridade do Salgueiros, que só por infelicidade dos seus dianteiros não chegou ao intervalo a ganhar, sendo o resultado nessa altura de 5-4.

Após o descanso os «azuis-brancos» melhoraram grandemente e o final chegou com o F. C. Porto a vencer por 13-7.

Sporting, 8—Almada, 3

Jogo no campo do Vitória Clube (Picheleira), sob a direcção de Rui Alen Valle, de Lisboa.

SPORTING—Evaristo; Nascimento e Lancelito; Nunes, Pedroso, e Bivar; José Santos, Bento, Hermínio, Chagas e Reis.

ALMADA—Raul; César e Jaime; Moura, Laranjeiro e Alberto; Orlando, Anibal, F. Jorge, F. Santos e Cardona.

Ao intervalo, os «leões» ganhavam por 2-1, num despique equilibrado, e na segunda parte, com o Sporting a revelar superioridade, o resultado avolumou-se, com mais 6 tentos do vencedor contra dois apenas dos vencidos.

Marcaram os tentos: José Santos (3), Brito (2), Hermínio (2) e Nunes, pelo Sporting; Moura, F. Jorge e F. Santos, pelo Almada.

Benfica, 11—S. C. Porto, 7

Encontro efectuado também na Picheleira, arbitrado por José Lucas, do Porto.

BENFICA—Domingos; Aguilár e Lopes; Plácido, Lagoas e Hernani; Mário, Fausto, Rui, Damião e José da Costa.

S. C. PORTO—Valter; Sousa e Van Zeler; Pessa, Castela e Campos; Anibal, Braga (Xavier), José Manuel, Correia da Silva e Ramiro.

Os «encarnados» foram superiores na primeira parte e ao intervalo tinha a vantagem de 7-3, mas depois os Portuenses reagiram, com melhor ligação que anteriormente, e usufruíram de ligeiro ascendente, vindo, porém, a perder pela mesma diferença de tentos que se verificava ao intervalo.

Foram autores dos tentos: pelo Benfica, José da Costa (5), Rui (3) e Mário (3); pelo S. C. Porto, José Manuel (3), Correia da Silva (3) e Ramiro.

Campeonato Regional de Juniores

No Campo Grande, defrontaram-se esta manhã os juniores do Benfica e do Almada, a contar para o campeonato de Lisboa de juniores. Os «encarnados» ganharam por 3-0.

HIPISMO

As provas desta tarde no Jockey Clube

Prosseguiram esta tarde no hipódromo do Campo Grande as tradicionais «poules» da S. H. P., que este ano se têm revestido de maior interesse pelo elevado numero de cavalos inscritos e pela afluência de publico.

Como habitualmente, a reunião de hoje, a terceira — começou com a prova da taça «Junkers», que forneceu a seguinte classificação:

1.º, Lourenço Casal Ribeiro, no «Dream», 0 pontos, 1 m., 17 s.; 2.º, Guilherme Reis, no «Janotinha», 0 p., 1 m. e 18.4 s.; 3.º, Picão Fernandes, no «Nepote», 0 p., 1 m. e 19.2 s.

A reunião prossegue à hora a que fechamos esta notícia, para disputa das taças «Quinta dos Cedros» e «S. H. P.» 1956.

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

Futebol

(Continuação da página anterior)

de ligeiro ascendente, mas até ao intervalo não foi alterado o resultado de 3-1 favorável à equipa de Alcantara.

Recomeçado o encontro, o Atlético esteve à beira de obter o quarto ponto, mas quer o seu avanço-centro quer o extremo-direito não tiveram a serenidade suficiente para bater José António.

Aos 11 minutos, Silva ganhou a bola em disputa com um defesa visitado e a vontade fez o 2.º golo do Vialonga. Outro tanto tempo decorrido e Gonzaga estabeleceu a igualdade (3-3).

O Atlético, que nunca deixou de ter o sentido de ataque, colocou-se novamente em vencedor, aos 24 minutos, dum remate bem colocado de Orlando.

Os lisboetas lutaram depois bem para assegurar a vitória e conseguiram-na, não sem que os rapazes do Vialonga, no ultimo instante, beneficiassem de um «livre», indo a bola rematada por Mocho, de encontro à trave.

Outros resultados

2.ª SÉRIE	Oliveirense-F. C. Porto ...	3-2
3.ª SÉRIE	Acad. Viséu-Salgueiros ...	1-1
Acad. Porto-Beira Mar ...		0-7
4.ª SÉRIE	Naval-Académica ...	0-2
5.ª SÉRIE	Coruchense-Riachense ...	3-2

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores (2.ª Divisão)

Nos desafios efectuados esta manhã, correspondentes à 14.ª jornada, registaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A	Desp. Olivais-Desp. Operário ...	5-1
F. C. Lisboa-S. L. Olivais ...		0-10
Operário-Camarate ...		1-0
SÉRIE B	Carcavelos-Oeiras ...	3-4
R. Janeiro-Paredes ...		0-6
Bom Sucesso-Un. Algés ...		1-2
SÉRIE C	Vict. Jardim-Fut. Benfica ...	6-2
Queluz-Cacém ...		1-0
Unidos-Arroios ...		1-3

Torneio de Principiantes

Disputaram-se hoje os encontros respeitantes à 5.ª jornada deste torneio, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A	Atlético-Casa Pia ...	5-0
Algés-Cascalheira ...		4-1
SÉRIE B	Palmense-Sporting ...	0-5
Benfica-Oriental ...		3-2
SÉRIE C	Alverca-Op. Vilafranc ...	0-2
Alenq. Benfica-Povoense ...		1-1
Agua Vilaf.-Alhandra ...		0-1

Torneio de Aspirantes

Nos jogos da 14.ª jornada, realizados hoje, os resultados foram os seguintes:

Estrela-Oriental ...	0-6
Casa Pia-1.º Dezembro ...	1-3
Sporting-Belenenses ...	0-4
Benfica-Oeiras ...	9-0
Vitória-Cascalheira ...	4-0

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Regressou hoje a Lisboa o sr. Steph Du Toit, embaixador da União Sul Africana em Portugal, que passou uma temporada de férias no seu país.

—No «Andes», regressou hoje ao Brasil, acompanhado por sua esposa, o tenente-coronel Ruben de Vasconcelos, que, desde Janeiro do ano passado, desempenhava o cargo de adido militar à embaixada do seu País em Lisboa. Na Estação Marítima de Alcantara, estiveram, a apresentar-lhes cumprimentos, além do pessoal da embaixada e doutros membros do corpo diplomático, o general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, e o dr. Joaquim Manso, director do nosso jornal.

Atropelamento mortal

Deu entrada na sala de observações de S. José, gravemente contuso na cabeça, o sr. José Esteves, que, de madrugada, foi colhido por um automóvel na Avenida da Republica. Poucas horas depois de dar entrada naquele estabelecimento hospitalar, a vítima sucumbiu aos graves ferimentos.

CICLISMO

Disputaram-se hoje as primeiras provas dos campeonatos regionais

As provas dos campeonatos regionais concorreram 90 ciclistas representando cinco clubes, entre os quais o Sporting, aguçando-se deste modo com o duelo Sporting-Benfica o interesse pelas competições. Como nota curiosa há a registar que os triunfos se dividiram por quatro clubes.

Em independentes a luta principal travou-se entre os ciclistas do Sporting e do Benfica, quatro deles, metade do Benfica e metade do Sporting, isolaram-se nitidamente chegando à meta com mais de meia hora de avanço sobre os restantes corredores, sem que todavia a média horária registasse um valor apreciável: 31,326 quilómetros por hora. A classificação foi a seguinte: 1.º, Américo Raposo, Sporting, 5 h., 11 m. e 40 s.; 2.º, Manuel Polido, Sporting, m. t.; 3.º, António Parente, Benfica, m. t.; 4.º, João Marcelino, Benfica, m. t.; 5.º, Pedro Polainas, Sporting, 5 h., 41 m. e 47 s.

Em seniores também a luta se travou principalmente entre os ciclistas dos dois grandes, mas desta vez com melhores resultados, pois a média verificada foi de 35,453 quilómetros por hora.

Classificação: 1.º, Vicente Ferreira,

BASQUETEBO

Prosseguiram hoje o Campeonato de Juniores e o torneio de infantis da A. B. L.

A actividade da A. B. L. foi mais reduzida esta manhã. Concluiu praticamente a fase inicial do campeonato de juniores, apenas se realizou hoje um jogo em atraso da série D: o Sporting B-Benfica — sem qualquer influência para o apuramento dos finalistas. Os «leões» venceram por 35-25.

A segunda fase do campeonato inicia-se no próximo domingo para a série A e no dia 25 para as restantes. Os concorrentes foram divididos por três séries. Na série A estão incluídos os 1.º e 2.º classificados de cada série: Sporting, Algés, Oriental (A), Maria Pia, Queluz, Moscavide, Benfica e Pedrouços; na série B, com os 3.º e 4.º classificados ficam: Campo de Ourique, Oriental B, Combatentes, Atlético, Liberdade, Nacional A, Sporting B e Boa Hora; na série C, com os 5.º e 6.º classificados: Sacavense, Nacional B, Universitário, Pena, Belenenses, Carnide e Ateneu.

A primeira jornada da série A inclui os jogos Oriental-Queluz, Moscavide-Sporting, Benfica-Maria Pia e Algés-Pedrouços.

* O torneio de «infantis» teve esta manhã mais uma jornada, que forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A	C. Ourique-Queluz ...	21-16
Belenenses-Maria Pia ...		15-15
SÉRIE B	Algés-Moscavide ...	v. f. c.
Sporting-Tabacos ...		48-15
SÉRIE C	Ateneu-Benfica ...	22-16
Combatentes-Nacional ...		7-30

Outras notícias

A comissão administrativa da F. P. B. na sua ultima reunião occupou-se do caso do jogador «leonino» Garranha, tendo resolvido que o tempo de suspensão preventiva desde 28 de Janeiro findo seja contado para o efeito do castigo aplicado, de 45 dias. O valoroso jogador está em condições de ser utilizado, a partir de depois de amanhã.

—A ultima jornada do campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, está marcada para o dia 17 deste mês.

—O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão começa no dia 29 deste mês.

Desporto corporativo
Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO	Comp. Carris-S. C. Cervejas ...	6-1
G. A. M.-F. C. Regina ...		0-6
O Grupo das Oficinas de S. José desistiu.		
2.ª DIVISÃO	Guerin-Estoril ...	4-4
Ref. Colonial-F. C. Regina ...		1-2

Benfica, 3 h., 23 m. e 5 s.; 2.º, Silvino Epifanio, Sporting, 3 h., 25 m. e 34 s.; 3.º, Américo da Conceição, Sporting, m. t.; 4.º, José Henriques, Bombarralense, m. t.; 5.º, Joaquim Alexandre, Benfica, m. t.

Na prova de seniores um erro de percurso deu origem a que o vencedor deva vir a ser aquele que chegou em 26.º lugar. Por consequência a classificação que a seguir damos é sob reserva: 1.º, José Narciso, Bombarralense, 3 h., 28 m. e 25 s.; 2.º, Manuel Cordeiro, Benfica, m. t.; 3.º, Mário Raimundo, Benfica, m. t.; 4.º, Alberto Borges, Benfica, m. t.; 5.º, Manuel Basílio, Bombarralense, m. t. A média do primeiro classificado indicado foi de 31,668 quilómetros por hora. O vencedor deve ser Manuel Azevedo, que, como dissemos, chegou em 26.º lugar.

Em iniciados há a registar a estreia dos ciclistas do Bairro de Inglaterra nesta categoria, havendo ainda a notar-se que o vencedor foi precisamente um corredor deste clube. A classificação foi a seguinte: 1.º, Arlindo Carvalho, B. Inglaterra, 1 h., 46 m. e 6 s.; 2.º, António Jacinto, Benfica, m. t.; 3.º, José Maria Cabrita, Benfica, m. t.; 4.º, Adriano Lopes, Bombarralense, m. t.; 5.º, Jaime Ribeiro, B. Inglaterra, m. t.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje de manhã o Campeonato de Lisboa, com os jogos correspondentes à quarta jornada. Damos a seguir breves notas das partidas efectuadas.

Estrela Amad., 0—Belenen., 0

Jogo na Amadora, dirigido por Carlos Gomes e Marçal da Silva.

O jogo decorreu equilibrado, embora os «azuis» tivessem criado situações de perigo que lhes poderia ter valido o triunfo.

F. Benfica, 8—Hóquei C. P., 0

Jogo em Benfica, sob a direcção de Alfredo Gonçalves e Carmindo das Neves.

Ao intervalo, 3-0. Os donos da casa exerceram sempre domínio, obrigando os hoquistas a porfiada defesa.

Os golos foram da autoria de Rogério Ramos (4), Armando Berito (2), Mota e Fernando Rodrigues.

Atlético, 2—Ateneu, 0

Jogo no campo de treinos da Tapadinha.

Arbitros — José Castanha e Armando de Oliveira Pinto.

Ao intervalo, 1-0. A partida decorreu equilibrada, embora na zona de remate os alcantarenses se mostrassem mais perigosos do que os ateneistas. Deste modo, o triunfo está certo.

Marcaram os tentos, Ferreira e Pessoa.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de infantis

O campeonato de «infantis» (equipas) da A. T. M. L. prosseguiu hoje de manhã, com os encontros correspondentes à 8.ª jornada — antepenultima da primeira fase da prova.

Dos cinco encontros marcados para hoje, apenas se efectuaram quatro. A equipa do Oriental, por doença dos seus componentés não pôde comparecer e a Académica da Amadora limitou-se a marcar os pontos da vitória; o Benfica (B) defrontou um Monte Pedral reduzido a dois jogadores e venceu por 5-2; o Sporting venceu o Liberdade por 5-1.

O Benfica (A) bateu o Nacional de Ginástica por 5-0 e o Estoril, um tanto inesperadamente venceu o Arroios por 5-1.

VIDA MUSICAL

A Pró-Arte inaugura, amanhã, a sua delegação da Guarda, com um concerto pela violinista Lídia de Carvalho Conceição e pelo pianista dr. Carlos Picoto.

Por sua vez, em Lisboa, no Sport Algés e Dafundo, a Pró-Arte vai promover um recital de piano, por Angeles Presutto da Gama. Este concerto está marcado para o próximo dia 15.

Provas de vela

A Brigada Naval aumentou a sua frota com um novo «snipe»

A Associação Desportiva da Brigada Naval inaugurou hoje a nova época da sua actividade, que, como habitualmente, foi o pretexto para mais uma agradável confraternização entre todos os velejadores da B. N. A frota «snipe» foi para o mar disputando uma regata com percurso marcado entre Belém-Junqueira-Pilotos-Belém. (2 voltas), registando-se a seguinte classificação: 1.º, 10.003, Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo, B. N.; 2.º, 10.002, Jaime Sacadura-Angelino Teixeira, B. N.; 3.º, 10.280, Artur Delgado-Carlos Guerra, S. A. D.; 4.º, 7.960, Prazeres Ferreira-António Freire, B. N.; 5.º, 7.956, Manuel Vidal-Mário Sousa, B. N. Desistiram dois barcos, por avaria.

Pouco depois das 12 horas chegou ao Posto Náutico, de Belém, o sr. comandante, Henrique Tenreiro, presidente da Federação de Vela. Ao largo do cais estava alinhada toda a frota «snipe» e junto dos barcos as suas tripulações, como guarda de honra ao novo «snipe» entregue à Brigada Naval pelo Fundo de auxílio à vela.

O sr. comandante Tenreiro, depois de cumprimentar os velejadores e dirigentes da B. N. e dos outros clubes náuticos, quebrou na proa do novo «snipe» a tradicional garrafa de «champagne», baptizando assim o barco que tomou o nome de «Ribatejano 2.º» e foi entregue aos velejadores Joaquim Teixeira e Alvaro Figueiredo.

Seguidamente foram inaugurados melhoramentos no posto náutico e o sr. comandante Tenreiro, acompanhado do sr. Alfredo Soares de Oliveira, presidente da A. D. da B. N., e dos restantes dirigentes, percorreu os outros postos náuticos de Belém, informando-se das actividades de cada secção e ouvindo atentamente os projectos e os desejos de cada, para os quais deu as suas sugestões.

No posto náutico efectuou-se a tradicional «aldeirada» que marca o início das actividades dos velejadores da B. N. em cada época e que constitui excelente festa de confraternização, a que presidiu o sr. Julio da Rocha Borges, da Federação da Vela e representando o sr. comandante Tenreiro. No decorrer do almoço foram entregues aos velejadores da Brigada Naval as taças de pontuação que conquistaram em 1955.

BADMINTON

Os Campeonatos de Lisboa

Os campeonatos de Lisboa, das categorias principais, não começaram sob os melhores auspícios. A avolumar as dificuldades já existentes, surgiu nova contrariedade, donde, certamente, a Federação não esperaria. Trata-se da impossibilidade de utilizar o ginásio do Atlético de Alvalade para jogos a efectuar durante algumas noites da semana, pelo que ficam suspensos os encontros marcados para aquele local. O Triângulo Vermelho e o Lisboa Ginásio continuam a pôr as suas instalações à disposição dos clubes concorrentes.

Houve duas desistências por motivo de doença: a de Ermelinda Rodrigues, do Triângulo Vermelho, na prova de senhoras e a do dr. Osvaldo Coelho, do G. D. Direito, na de 1.ª e pares-homens.

Hoje, primeiro dia dos campeonatos, efectuaram-se encontros no ginásio do Triângulo vermelho, com os seguintes resultados:

PARES-HOMENS — Benjamin Naia-Leitão Machado (T. V.) v. José Manuel Novais-José Gil (T. V.), por 15-9 e 15-8.

SENHORAS — Levita Chaves (Direito) v. Maria Rosalina (L. G.), por 11-4 e 11-1.

1.ª CATEGORIAS — Eng.º José da Silva (Sporting) v. dr. Gentil Martins (Internacional), por 15-1 e 15-11.

As provas prosseguem amanhã no Lisboa Ginásio, a partir das 22 e 30.

Rádios (T. S. F.)

ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIGORÍFICOS
MAQ. ESCRIVER
MAQ. FOTOGRÁFICAS
CARPETES
CARROS P. BEBÉ
LUSTRES — CANDEEIROS
ARTIGOS VIAGEM

VENDO C/ FACILIDADES

Casa Max

2 C — AV.ª P. VITÓRIA — 2

Os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

A Académica, em casa, cedeu um empate ao Caldas e ficou a par do Atlético em penúltimo lugar

Porto, 10—Barreirense, 1

PORTO, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência.

PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto; Arcanjo e Gonçalves; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

BARREIRENSE—Isidoro; Faneça e Carlos Silva; Diamantino, Silvino e Ricardo Vale; José Augusto, Onoro, Correia, Amandio e Vasques.

Arbitro: Herminio Soares, de Lisboa.

A partida iniciou-se logo com vantagem para os portuenses e num ataque bem conduzido, Teixeira com um remate rasteiro pôs em acção o guarda-redes do Barreirense.

Aos 3 minutos novo ataque do Porto, e quando Jaburu se preparava para o remate fatal, Faneça cometeu falta sobre este jogador e o «penalty» não se fez esperar. Apontado o castigo máximo por Carlos Duarte o marcador passou a funcionar para os portuenses.

Decorridos três minutos o Porto obtem o 2.º golo, marcado por Faneça nas suas próprias redes, ao pretender captar a bola de um passe de Teixeira a Jaburu.

Apesar da desvantagem os visitantes mostraram o seu labor e, por vezes, deram magnifica exibição de futebol.

Aos 12 minutos, os portuenses mais praticos elevaram o marcador para 3-0, tento marcado por Carlos Duarte.

Aos 13 minutos, um «canto» contra o Barreirense proporcionou outro golo, de cabeça, por Jaburu. Seguiu-se novo ataque do Porto e quando Jaburu procurava servir um seu companheiro, Isidoro lançou-se aos seus pés e do choque resultou ficar inanimado.

Porém, pouco depois voltou às balizas sendo bastante aplaudido pela assistência.

Aos 25 minutos, o Porto eleva a marca para 5-0, tento de Jaburu, que aproveitou um deslize do guarda do Sul.

A meia hora os barreirenses lutavam com energia para desfazer o resultado até que, Correia com um remate de perto atirou a bola ao lado do poste, perdendo-se assim uma ocasião de golo.

Aos 36 minutos é assinalado novo «penalty» contra o Barreirense, por rasteira de Faneça sobre Jaburu. Este apontou o castigo, mas fez sair o esférico por alto.

Antes do intervalo, o Barreirense viu-se privado do concurso de Ricardo Vale, que saiu do terreno magoado, mas, mesmo assim, os seus atacantes não desanimaram.

O apito sou para o descanso, com o Porto a vencer por 5-0.

No reatamento, posto o esférico em jogo, os Portuenses acercaram-se das balizas do adversário para vibrar novo golpe, o 6.º golo, marcado por Carlos Duarte.

Seguiram-se vários ataques e outras perspectivas de golo, mas os remates não surtiram, até que, próximo dos 5 minutos, na sequência de um «livre», Teixeira apontou o 7.º golo. A série continuou, aos 19

minutos, o 8.º golo, marcado por Teixeira; aos 24 minutos, o 9.º tento, de Gastão e, aos 27 minutos, Gastão de novo elevou o marcador para 10-0.

A assinalar uma grande esticada do guarda-portuense a defender um remate de cabeça de Vasques e finalmente, aos 39 minutos, o 1.º golo do Barreirense, marcado por José Augusto, a premiar o entusiasmo posto na luta, apesar da desvantagem em tentos.

O final chegou com a vitória do Porto por 10-1.

Cuf, 2—Braga, 2

BARREIRO, 11. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Santa Bárbara.

As equipas: C. U. F. — Libanio; P. Gomes e Matos; André, Palma e C. Alberto; P. Duarte, Arsénio, Aureliano, Luis e Orlando.

BRAGA — Cesário; Antunes e J. Maria 2.º; Passos, Calheiros e C. Vieira; Costa, Velez, Rafael, Garofalo e Silvino.

Arbitro — Abel Macedo Pires, Lisboa.

Apesar da equipa cufista ter desenvolvido nos primeiros minutos de jogo acção enérgica e com remates que fizeram perigar a baliza bracarense, aos 8 minutos registava-se a marcação de um golo para o Braga — um remate de Costa á boca da baliza.

O grupo de Braga animou mais com este golo, mas também os Cufistas ripostaram com vivacidade ganhando dois «cantos» mas sem resultado, se bem que um destes castigos originasse momento de excepcional expectativa, quando, com Cesário já batido, a bola chegou ao risco salvando Antunes o golo.

O Braga continuou assediando a defesa local, cuja equipa deu mostras de certo desentendimento.

Quase no final do primeiro tempo, Arsénio, perto da baliza de Braga, faliu um remate que tudo indicava daria o golo do empate.

Assim ao intervalo o Braga vence por 1-0.

No recomeço a C. U. F. apareceu a jogar com mais energia, distinguindo-se remates de P. Duarte e Arsénio. Mas os bracarenses continuaram opondo-se muito bem e inutilizando os ataques mais decididos do adversário. Todavia muitas ocasiões de vantagem dos Cufistas não resultaram por mau entendimento dos jogadores cufistas e flagrante precipitação na melhor altura do remate.

Aos 23 minutos, Braga alcançava o segundo golo, no seguimento de um «canto» apontado por Costa e rematado depois por Rafael.

Depois da C. U. F. ter perdido outra ocasião soberana, quando Luis, isolado em frente da baliza, atirou a bola para fora; e depois de Garofalo ter igualmente perdido um tento quase certo, os Cufistas obtiveram o seu primeiro golo, aos 33 minutos, por intermédio de Luis concluindo com felicidade, um passe de Aureliano.

No período final do jogo o grupo cufista recompôs-se um pouco e auxiliado pelo golo obtido estabeleceu melhor sentido de ataque, fazendo P. Duarte o tento do empate aos 40 minutos.

E até final o resultado manteve-se: C. U. F., 2-Braga, 2.

Torriense, 3—Atlético, 1

TORRES VEDRAS, 11. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Campo das Covas, com boa assistência.

As equipas: TORRIENSE — Gama; António Augusto e Fernandes; Belen, António Manuel e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Men-

donça, Forneri e Fernando Mendonça.

ATLETICO — Correia; Tomé e Barreiro; Orlando, Armando Carneiro e Castiglia; Mesiano, Abel, Quaresma, Martinho e Rosário.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

A partida começou praticamente com um golo do Torriense, marcado por João Mendonça aos 2 minutos.

Na resposta, os Lisboetas ganharam um «canto» que Rosário marcou, mas sem consequências.

Aos 5 minutos os donos da casa aumentaram a vantagem para 2-0. João Mendonça, depois de várias fintas alvejou a baliza com força e a bola entrou sem possibilidades de defesa.

Os Lisboetas, porém, não acusaram a desvantagem e á passagem do primeiro quarto de hora o jogo desenvolvia-se no meio-campo defendido pelo Torriense o que obrigava o guarda Gama a agitar-se entre os postes.

Aos 22 minutos os Alcantarenses ficaram reduzidos a 10 unidades. Martinho, que se magoara num choque com Belen, teve que abandonar o rectângulo por alguns minutos.

Aos 30 minutos e na sequência de um «canto» a bola rondou perigosamente a baliza dos donos da casa e Fernandes, ao pretender aliviar, meteu «mão» á bola quando esta ia transpor o risco.

Assinalada grande penalidade, Abel transformou-a no primeiro tento da sua equipa.

Depois da marcação deste tento o jogo ganhou maior animação, registando-se algumas entradas duras, que o árbitro pretendeu reprimir, chamando a atenção dos capitães das duas equipas.

Com o aproximar do descanso, os Lisboetas voltam a assediar as balizas contrárias.

Ao intervalo: Torriense, 2-Atlético, 1.

No recomeço os Alcantarenses foram punidos com um «canto» e Carlos Alberto atirou para fora. Logo na jogada seguinte Gama teve que lançar-se aos pés de Martinho para evitar um golo certo.

Aos 5 minutos o Torriense desfrutou de uma boa ocasião de tento, mas Carlos Alberto rematou ao lado.

Aos 12 minutos, em consequência do enervamento das duas equipas e do próprio publico, Orlando teve que receber tratamento junto á sua baliza, por se haver magoado.

Aos 20 minutos os Lisboetas igualaram, mas o árbitro não validou o golo por Mesiano se encontrar deslocado.

A passagem da meia hora os donos da casa exerciam pressão e os «cantos» sucediam-se em série.

Aos 37 minutos José Mendonça, sempre na brecha, aumentou a vantagem para 3-1.

Com o aproximar do termo o Atlético procurou reduzir a desvantagem, mas não o conseguiu.

No final: Torriense, 3-Atlético, 1.

Académica, 2—Caldas, 2

COIMBRA, 11—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

ACADEMICA — Ramin; Nuno e Melo; Torres, Wilson e Malícia; Duarte, Pérides, Abreu, Faia e Ben-

tes.

CALDAS—Rita; Amaro e Fraga-teiro; Romero, Leandro e António

EXCURSÕES

PARIS e VERSALHES

Partida 27 de Março

FEIRA DE SEVILHA

Partida 15 de Abril

Informações e inscrições

Wagons-Lits // Cook

Lisboa — Av. da Liberdade, 103

Telefs.: 31537 3 linhas

31791 3.ª

PORTO — ESTORIL

Pedro; Orlando, Romcu, Bispo, Martinho e Lenine.

Arbitro: Curinhas de Sousa, de de Portalegre.

Os estudantes para se não confundirem com os adversários trocaram a sua tradicional camisola negra pela branca.

A Académica movimentou-se logo de início sobre a zona perigosa do Caldas e Abreu faz sair ao lado do poste um bom remate. Com calma e sem precipitações os estudantes vêm a revelar melhor entendimento fazendo rolar a bola de homem para homem a fim de desnothear os visitantes.

Apercebendo-se estes da manobra contrária procuram com inteligência desfazer essa vantagem e, aos 11 minutos lançam um ataque e Martinho sem deixar cair a bola no solo e com o pé esquerdo remata batendo o guarda da Académica.

Surpreendidos com este ponto os locais lançam-se abertamente ao ataque, mas o Caldas organiza-se tornando mais dificultosa a acção dos dianteiros escolares.

Agora mais expeditos, mas sem descurar a defensiva, os Caldenses voltam a preocupar o sector atrasado da Académica.

Aos 28 minutos, Orlando fugindo pelo seu lado levou a melhor sobre Nuno e executou um centro para Martinho, este bem colocado e só com Ramin pela frente não teve dificuldade em marcar pela segunda vez.

Aos 42 minutos resultante de um livre por carga a Pérides, Wilson com um pontapé bem colocado marca o primeiro golo da Académica.

Até ao intervalo o resultado era de 2-1 a favor do Caldas.

No intuito de igualar o resultado o mais depressa possível os escolares concentram-se no meio do campo defendido pelo Caldas, que passa a defender-se com todo o ardor.

Decorridos 6 minutos e depois de uma vistosa avançada em que colaborou a linha dianteira da Académica, a bola foi passada de Duarte para Abreu, que rematou de pronto igualando a partida.

Registou-se em seguida uma reacção dos visitantes sem nada de novo a assinalar.

O jogo torna-se mais interessante devido á sua movimentação. Sempre que podem as equipas executam lances entusiásticos procurando as balizas com vontade.

Aos 26 minutos, Romero em posição de «off-side» driblou Ramin, mas a bola chutada por aquele foi defendida de cabeça, por Melo, sobre a linha de golo.

Na jogada seguinte a sorte protegeu os visitantes, pois Duarte fez embater na barra um excelente remate que parecia desfazer a igualdade.

E assim, se manteve a fisionomia do encontro até final. Portanto, Académica, 2-Caldas, 2.

Setubal, 3—Covilhã, 3

SETUBAL, 11—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos. As equipas:

SETUBAL—José Graça; Hilário e Orlando; Vaz, Graça e Casaca;

3.ª Divisão

1.ª SÉRIE

Régua-Vila Real, 0-7.

2.ª SÉRIE

Rio Ave-Beira Mar, 3-4.

Oliveirense-Avintes, 1-2.

3.ª SÉRIE

Carregal do Sal-Mortágua, 1-3.

U. Tortozendo-Gouveenses, 3-2.

4.ª SÉRIE

A. Marinhense-Ateneu Leiria, 3-0.

Lusitania-G. Alcobaça, 2-1.

5.ª SÉRIE

Torres Novas-Ferrovíarios, 4-2.

Alhandra, Aguiar, 5-2.

Benavente-Almeirim, 2-1.

6.ª SÉRIE

Seixal-Casa Pia, 2-3.

Luso-Sacavenense, 3-2.

8.ª SÉRIE

Despertar-Lusitano, 4-3.

S. Domingos-Silves, 1-2.

Esperança-Serpa, 2-4.

Soares, Fernandes, Inácio, Miguel e Rosa.

COVILHÃ—Rita; Helder e Couceiro; Martin, Nicolau e Cabrita; Pires, Justino, Carlos Ferreira, Manteigueiro e Vinagre.

Arbitro: António Calheiros, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos locais e o jogo passou a desenrolar-se em boa toada, até que aos minutos surgiu a primeira oportunidade de golo. Miguel rematou com força e direcção para Rita intervir, mas sem segurar o esférico. Rosa fez a recarga, mas para fora.

Pouco tempo havia decorrido, quando Fernandes desfrutou de outro bom ensejo. Após se haver internado, esperou a saída de Rita, mas rematou longe do alvo.

Os visitantes passaram então, a jogar mais afoitamente e os seus estremos, mais expeditos a rematar, puseram as balizas setubalenses em perigo, algumas vezes.

Aos 15 minutos, Rosa serviu Fernandes e este fez seguir a bola para Inácio que se deixou anular por Helder.

Três minutos volvidos é marcada grande penalidade por mão de Nicolau dentro da grande área. Miguel marcou o castigo para as mãos de Rita.

Aos 22 minutos o Covilhã marcou o seu primeiro tento por Vinagre, a concluir uma passagem de Justino.

Aos 30 minutos e depois do Covilhã ter cedido três cantos seguidos, o Vitoria empatou. Fernandes ao marcar o ultimo canto e Rosa entrando no lance atirou a contar.

Aos 40 minutos 2-1 para o Covilhã por Vinagre. Centro de Carlos Ferreira para Justino que deixou seguir para o seu companheiro rematar com êxito.

O empate não tardou. Na sequência de um canto apontado por Fernandes, Rosa, de cabeça, fez o golo.

Ao intervalo: Setubal, 2-Covilhã, 2.

Depois do intervalo os visitantes mostraram-se mais agressivos e Vinagre salientou-se no engodo pela baliza. Os Setubalenses também ripostaram com bom ritmo e a defesa contrária teve trabalho esforçado.

Com as duas equipas a lutarem com denodo atingiu-se o quarto de hora. Aos 17 minutos, Vaz serviu Fernandes que se internou, servindo depois Inácio que rematou o terceiro golo do seu grupo.

Aos 26 minutos Graça meteu mão á bola, a meio do terreno. Marcado o livre por Martin este chegou a Vinagre que rematou, com força e direcção obtendo um belo tento.

Com as equipas empatadas, o jogo criou ainda maior vibração, tendo Rita uma defesa portentosa, saltando com oportunidade, por entre um cacho de jogadores.

E o final chegou: Setubal, 3-Covilhã, 3.

TERMAS DE MO
HOTEL A

Classificação de

A sua h
e cozinha
a V., Ex.

Desportos — Atracções

DIARIAS DESDE

REABRE EM 15

com nova ger

Info. pelos Tel. 5,

TIRO A CHUMBO

As provas de hoje no Lumiar

No stand do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, teve hoje lugar mais uma reunião, que decorrer com muito interesse. A primeira prova — «Prancha» — 30 pratos — para disputa da taça «Fernando Belardo», forneceu a seguinte classificação:

1.º, dr. António Penalva, 38-40; 2.º, Antero Lopes, 35-40; 3.º, dr. Martins de Oliveira, 34-40.

A hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se uma prova de tiro aos pombos, dotada com a taça «Godinho de Carvalho».

TUDO PARA:

LUZ FLUORESCENTE

ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS

RADIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	22	67-15	38
Benfica	22	59-25	35
Sporting	22	50-23	32
Belenenses	22	60-22	31
S. Covilhã	22	45-38	26
Torriense	22	28-35	19
E. Evora	22	34-46	19
V. Setubal	22	47-52	18
C. U. F.	22	28-49	18
Barcelense	22	34-56	17
Caldas	22	22-43	16
Atlético	22	39-53	15
Académica	22	33-47	15
Braga	22	31-73	9

Classificação do troféu «Martinis»			
1.º F. C. Porto	67	15	52
2.º Belenenses	60	22	38
3.º Benfica	59	25	34

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 23.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

Benfica-C. U. F. (5-1), Atlético-Vit. Setubal (2-9), Barcelense-Belenenses (0-3), S. da Covilhã-Sporting (0-3), Spt. Braga-Torriense (0-3), Caldas-F. C. Porto (0-5) e Lusitano-Académica (2-1).

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Uma cantina para pobres na Freguesia de Santos-o-Velho

A Junta de Freguesia de Santos-o-Velho, para atenuar tanto quanto possível a situação dos pobres da sua área, inaugurou hoje, na Travessa de Santos, uma cantina destinada a 50 pobres de ambos os sexos, aos quais passa a ser fornecida uma refeição diária de sopa e de um prato de peixe ou carne. Por falta de condições da sua actual sede, não pode a junta alargar a sua iniciativa como projectara, mas este inconveniente parece estar mais ou menos resolvido com a sua próxima transferência para o edifício do Balcão da Esperança, onde já lhe foi cedido o 1.º andar pelo subsecretário da Assistência. Como a transferência depende ainda da abertura duma porta que dê acesso ao 1.º andar, de forma a isolar aquele piso do balcão, a junta não quis demorar por mais tempo a sua iniciativa de inaugurar uma cantina para pobres. Aquele organismo tem ainda a intenção de, dentro em breve, inaugurar um serviço de distribuição de refeições domiciliárias a certa pobreza chamada envergadura. Trata-se duma iniciativa que merece toda a simpatia, digna de ser inteiramente auxiliada.

Assistiram à cerimónia da inauguração da cantina, em representação do governador civil de Lisboa, o tesoureiro da Comissão Central das Juntas de Freguesia, sr. Cordeiro Feio, o sr. major José Chaves, da comissão concelhia da União Nacional, o sr. Manuel Barreiros, muitas senhoras e benfeitores da cantina, os quais foram recebidos pelo presidente da Junta, sr. Moreira Rato. Todos os presentes assistiram à primeira refeição dos pobres.

CONFORTINHO

ASTÓRIA

de Luxo

hospitalidade, conforto
linha impecável asseguram
Ex.ª uma estadia ideal.

ões - Bar - Dancing

ESSE 80\$00

5 DE MARÇO

gerência

5, 14, 15 e 16

Os jogos da 2.ª Divisão

O Oriental foi o único vencedor da zona Sul mas o Guimarães (em Coruche) foi o único vencedor fora

Entrou hoje na fase decisiva o Campeonato Nacional, da Segunda Divisão, de futebol.

Por coincidência, na verdade curiosa, o sorteio colocou, na jornada inicial, os três apurados do Norte, contra os três qualificados do Sul, e os primeiros qualificados jogavam entre si, tal como os segundos e os terceiros.

Em Lisboa, o desafio dos vencedores das zonas—Oriental-Boavista, que terminou com o desfecho mais em conformidade com o desfecho do jogo.

Em Coruche, defrontaram-se os segundos classificados—Coruchense-Vitória de Guimarães, que, após luta verdadeiramente espectacular, findou com a vitória do Guimarães.

Por fim, no Porto, digladiaram-se os dois terceiros—Salgueiros e Olhanense. O Salgueiros fazendo alarde de superioridade, a que os Algarvios se opuseram com brio, terminou como vencedor justo.

Oriental, 2—Boavista, 0

Jogo no campo. «Eng. Carlos Salazar», com bastante assistência. As equipas:

Oriental—Edmundo; Moraes e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

Boavista—Carlos; Videira e Barbosa; Alcino, António Caiado e Carlitos; Onório, Luígui, Duarte, Manero e Amadeu.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

Estes jogos que são de apuramento da fase final do Campeonato da 2.ª Divisão revestem-se de um interesse especial que faz com que os jogos decorram num ambiente de entusiasmo e sejam disputados com virilidade. O desafio entre os campeões das zonas Sul e Norte não podia, de forma alguma fugir a este ambiente: entusiasmo transbordante com enorme dispêndio de energia. Desta maneira as exhibições das duas equipas ressentem-se no estado de espírito dos jogadores que não correspondem de forma alguma às possibilidades evidenciadas pelas duas equipas em jornadas anteriores.

Foi assim que decorreram os primeiros 30 minutos deste desafio com o grupo visitante a actuar mais com a bola pelo ar e os orientistas a tentarem jogar com a bola rente ao solo sem que qualquer deles conseguisse tomar ascendência.

Registou-se uma fuga espectacular de Rogério, driblando vários adversários e terminando com um remate que levou a bola fora, junto ao poste.

Os locais creditaram-se de vários outros lances de perigo na baliza dos visitantes, que Almeida desperdiçou e num contra-ataque dos portuenses, aos 31 minutos, Edmundo salvou com dificuldade um potente remate de Manero.

Os locais voltaram ao ataque e Leitão, só em frente da baliza, deixou escapar um passe de Rogério.

Seguidamente Carlos França evitou e deixou escapar uma oportunidade de fazer funcionar o marcador.

Nos ultimos minutos foram os visitantes que criaram situações embaraçosas para os locais e o final do primeiro tempo chegou com o marcador em zero a zero.

No recomeço da partida os orientistas jogaram com mais perigo para a baliza dos visitantes e aos 8 minutos, se não fosse a apatia de Almeida os visitantes teriam sofrido um tento. Porém, o extremo-esquerdo local não conseguiu dominar o esférico e Carlos pôde sair da baliza e defender como quis.

Os locais continuaram a jogar ao ataque mas a defesa portuense aguentou bem o embate e conseguiu mesmo por vezes jogar com mais autoridade.

Ambas as equipas jogaram com muito dispêndio de energia e tendo por sistema a bola no ar a provocar vários choques dando ao desafio toada rude.

Aos 21 minutos, Amadeu conseguiu fugir pelo meio do terreno, aproximou-se da baliza de Edmundo

Ensopado de enguias

Oste prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

do e a um metro atirou a bola para fora.

Os locais continuavam ao ataque e aos 24 minutos colocaram-se em vencedores. Leitão marcou um «canto» e Almeida, de cabeça, fez o gol.

Os orientistas continuaram a insistir nos seus ataques e apesar da defesa do Boavista actuar com valentia, aos 38 minutos, Leitão abriu para Almeida, que fintou Barbosa e aproveitou a saída do guarda adversário para chutar a bola para dentro da baliza e obter assim o segundo gol.

Depois dos 2-0, os visitantes procuraram levar a melhor sobre a defesa local, mas os seus esforços não obtiveram resultado e o desafio terminou com a vitória do Oriental por 2-0.

Coruchense, 1—V. Guimarães, 2

CORUCHE, 11.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Horta da Rosa, com casa cheia de publico. As equipas:

CORUCHENSE—Sério; Bailão e Narciso; Veríssimo, Prates e Rocha; Panoias, Manuel Jorge, João, Rodolfo e Diógenes.

V. GUIMARÃES—Silva; Virgílio e Bibelino; Cesário, Silveira e Artur; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Benje.

Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Vitória de Guimarães, mas a bola foi logo captada pela equipa local. Manuel Jorge levou o esférico até à grande área dos Vimaraneses, atirando, porém, para fora.

Ernesto, a seguir, teve uma boa fuga até perto das redes à guarda de Sério, que foi chamado a intervir com dificuldade, largando a bola que recuperou imediatamente.

Aos cinco minutos, os Ribatejanos beneficiaram do primeiro canto, que marcado por Manuel Jorge não resultou.

Três minutos depois, uma avançada delineada pela esquerda, os Minhotos põem a defesa visitada em apuros, mas que Sério, atento, alivia.

Um minuto volvido e Manuel Jorge, sozinho em frente da baliza de Silva, por ter preferido rematar, em lugar de servir Diógenes, fez gorar o lance.

Aos 12 minutos, Rocha, auxiliado por João, atirou à trave um remate que merecia melhor sorte.

Entretanto, o jogo decorria com superioridade por banda dos Coruchenses, mas que não foi concretizado porque a defesa dos visitantes se opunha da melhor maneira.

Aos 21 minutos, porém, Ernesto, recebendo de Artur, atirou de longe, surpreendendo Sério, fazendo assim o primeiro gol para os Minhotos.

Perto da meia hora, o Coruchense prosseguindo na sua reacção delineou através de Panoias e Manuel Jorge, uma ofensiva que foi frustrada por Silva ter defendido com canto, que marcado não deu resultado.

Após sucessivas reacções, o Coruchense voltou a beneficiar de um canto que apontado por Diógenes, deu azo a que Silva defendesse, mais uma vez, com dificuldade.

Contudo, o intervalo chegou, sem

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 128—PORTO

alteração no marcador, pelo que o Coruchense perdia por 0-1.

Reatada a partida, o Coruchense lançou-se ao ataque e aos 15 minutos, viu o seu esforço coroado de êxito, com a marcação do seu primeiro tento, feito por Manuel Jorge, no aproveitamento dum lance de Veríssimo e da saída, em falso, de Silva.

No jogada de reatamento, o Guimarães foi beneficiado com um livre, derivado da falta de uma defesa local, que apontado por Benje, permitiu a obtenção do segundo gol para os Minhotos.

O jogo passou a desenvolver-se em toada de maior equilíbrio, mas com menor movimentação, perdendo interesse.

Aos 39 minutos, verificou-se perigosa avançada dos Ribatejanos, por intermédio de Rodolfo, com centro de Diógenes, que Manuel Jorge desperdiçou, no momento, do remate.

No minuto seguinte, os Vimaraneses contra-atacaram, e a defesa do Coruche aliviou sem dificuldade. E com 2-1 a favor do Guimarães, terminou o jogo.

Salgueiros, 3—Olhanense, 0

PORTO, 11. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», com numeroso publico.

As equipas:

SALGUEIROS—Barrigana; Gualdino e Carvalho; Porcel, Mário e Germano; Antonete, Lopez, Arétio, Rosa e Lalo.

OLHANENSE—Abade; Esequiel e Tavares; Poeira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Nuno e Parra.

Árbitro — Eduardo Neves, de Viseu.

Antes do jogo principiar, o presidente do Salgueiros ofereceu aos directores do Olhanense uma recordação desta sua visita; e uma associada do clube nortenho entregou um ramo de flores ao «capitão» da equipa olhanense, a qual deu uma volta de honra, sob grandes aplausos.

Iniciada a partida com os locais lançados na ofensiva não lhes foi difícil obter o primeiro tento, na sequência de um «canto», por Arétio.

Aos 15 minutos, o guarda-redes algarvio atirou a bola para o alcance de Lopez, que, com um bom remate, aumentou a conta para 2-0.

Aos 17 minutos, Rosa, depois de Antonete ter rematado da pior maneira, desfeiteou Abade, obtendo, assim, o terceiro tento dos «encarnados».

Aos 40 minutos, a linha dianteira dos Olhanenses passou a ter a seguinte constituição: Rangel, Nuno, Parra, Angelo e Simões.

Os Algarvios, ao contrário do que a margem de golos parece querer

Novo serviço de correio

Porto-Bragança

MACEDO DE CAVALEIROS, 11. (Pelo telefone).—Esteve hoje nesta cidade a nova autoambulância dos C. T. T. que iniciará os serviços diários de correio nos fins de Abril com o seguinte horário: partida do Porto, às 17 e 30; Vila Real, às 11 e 30; Macedo de Cavaleiros, às 14 horas; Bragança, às 16 e 30; desta ultima cidade o serviço descendente inicia-se às 11 horas, chegando a ambulancia ao Porto cerca das 20 e 30.

O novo serviço dos C. T. T. é de extraordinário interesse para esta região.

Funcionário francês expulso da Costa Rica

SÃO JOSÉ DE COSTA RICA, 11.—O Governo decidiu expulsar o secretário do conselho comercial junto da Embaixada de França, Paul Berger, pedindo-lhe que abandonasse, imediatamente, o território nacional.

Esta medida foi notificada ao encarregado de Negócios de França, Henri Lecuyer, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Mario Esquivel. Berger partiu ontem para Panamá. A embaixada de França não fez qualquer declaração sobre o caso. — (F. P.).

indicar, ofereceram sempre óptima réplica, no entanto, o intervalo chegou com o Salgueiros a vencer, por 3-0.

Recomeçado o encontro, a fisionomia do desafio não sofreu alteração, pois os dois contendores prosseguiram lançados em franca ofensiva.

Mas, enquanto os «encarnados» traçavam as suas jogadas, no sistema de passe largo, os Sulistas exageravam a rede de passes, tornando-se, por isso, pouco perigosos.

Aos 20 minutos, Barrigana teve que sair até à linha da grande área para cortar uma ofensiva dos visitantes.

E sem mais golos terminou o desafio. Portanto, Salgueiros, 3-Olhanense, 0.

Classificação actual			
	J.	Golos	P.
Salgueiros	1	3-0	2
Oriental	1	2-0	2
Guimarães	1	2-1	2
Coruchense	1	1-2	0
Boavista	1	0-2	0
Olhanense	1	0-3	0

A próxima jornada

A segunda jornada, a realizar no próximo domingo, comporta os jogos seguintes: Olhanense-Coruchense; Boavista-Salgueiros; e Guimarães-Oriental.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

PROVAS DA F. P. F.

«Nacional de Juniores»

Nos jogos realizados esta tarde apuraram-se os seguintes resultados:

5.ª SÉRIE

Spt. Covilhã-Portalegrense ... 7-1

8.ª SÉRIE

Lusitano-Aljostrelense 5-2

Olhanense-Farense 1-1

Quatro aparatosos desastres

ANTEONTEM, durante a tarde, registaram-se, só na área de Lisboa, quatro aparatosos desastres de automóvel, todos provocados por derrapagem. O Sr. Eng. Celso Carvalho alegou ter sido surpreendido pela chuva e que a estrada estava cheia de óleo. Foi o primeiro acidente que teve, em 20 anos. Sempre tem de haver um, primeiro, e surge quando menos o esperamos. Por isso, e contra o inesperado, é que deve equipar o seu carro com o consagrado «Stabilex», contra derrapagens. Tem de se prevenir contra o acidente, o que é preferível a remediá-lo...

Agentes exclusivos: Latinomérica, Lda. — Rua da Alegria, 9, 1.ª.—Telef. 26787.

Grande mostra de Lisboa

DE

Bureau & Santos, Lda.

R. RODRIGUES, SAMPAIO, 1

Apresentam a maior colecção de tecidos estrangeiros.

Voiles suíços.

Casas suíças.

Organdis bordados suíços.

Tules bordados suíços.

Marquises bordadas inglesas.

Madras inglesas.

Brocados de seda italianos.

Brocados e tapeçarias de algodão e lã inglesas.

Veludos de algodão franceses.

Veludos de lã.

Linhos e chintz ingleses e setinetas.

Peles de Bufalo.

As homenagens ao Papa

(Continuação da 1.ª página)

sob o baldaquino. Dos dois lados da ábside, enormes tribunas eram reservadas às delegações especiais, chefiadas por ministros acreditados e altos dignitários dos países estrangeiros. Em frente das tribunas, as bancadas, formadas de tapeçarias e destinadas aos cardeais. Outras tribunas, ao lado do altar da Confissão, recebiam os representantes da Ordem de Malta, com o seu manto escarlate, e da Ordem do Santo Sepulcro, os parentes do Padre Santo, os membros da nobreza de origem pontificia, as peregrinações importantes.

Quando soaram as trombetas de prata da guarda nobre, ergueram-se as primeiras aclamações. Pio XII chegava, no imponente cortejo que começava a desfilar por entre a dupla fila de guardas palatinos em posição de sentinela, alinhados na nave central, em frente da multidão contida por grades de madeira. A frente, os representantes do clero regular e secular; depois os representantes das basílicas romanas, com os seus maceiros e suas cruzes altas; os bispos e arcebispos, com as suas «mantelletas» roxas sobre os roques de rendas, os membros do Sacro Colégio, de sotainas e «mantelletas» carmesim, incluindo os cardeais estrangeiros que vieram a Roma especialmente para as cerimónias, entre eles mons. Felini, arcebispo de Paris; Frings (Colónia), Wendels (Munique), MacGuigan (Toronto), Plá y Daniel (Toledo), Quiroga y Palacios (Santiago de Compostela), Caggiano (Rosário), Copello (Buenos Aires), Agagianian e Toppouny, patriarcas arménio e sírio.

Muitos dos países que enviaram delegações ofereceram lembranças à Sua Santidade: a Alemanha agasalhos do século XVIII e vasos sagrados; a Argentina, carne e outros víveres, destinados aos pobres; a Colômbia, uma coleção de moedas de ouro; a Venezuela e a França, medalhas especiais de ouro; o Peru, uma pia de prata para água-benta; o Chile, vários livros preciosos; a Irlanda, vestes eclesiásticas, e a Suíça um mosaico. As crianças das escolas italianas enviaram 65 mil redacções sobre o trabalho de Pio XII, seleccionadas pelos seus professores, entre as melhores.

O cortejo a desfilar, os coros romperam com «Tu es Petrus» que lembra uma fanfarra. Os aplausos redobram de intensidade. Apareceu o Padre Santo na séria, com a mitra branca, envolvido na capa igualmente branca. Pálido e direito, Pio XII, em cujos olhos se reflectem as sombras dos lustres, abençoou a multidão.

Ergueu-se uma floresta de mãos, na esperança de tocar as mãos do Pontífice, que, num gesto afectuoso, as estendeu aos fiéis. Os Suíços, de couraça polida e capacete de pluma escarlate, de alabarda ou montante, rodeavam a séria, conduzida por doze «sedari» de casaca de veludo adamascado carmesim e calção. Os guardas nobres, de farda escarlate, com cordões dourados, de capacete e sabres desembainhados, precediam e seguiam o pequeno grupo de dignitários eclesiásticos e leigos que rodeavam o Padre Santo. As roupagens roxas dos prelados: mestre de camera, camareiros secretos participantes, capelão secreto, salientavam-se das fardas escuras e bordadas dos dignitários leigos: príncipe assistente do trono, furriel-mor, grande escudeiro, que levava a «Rosa de Ouro», e mestre dos correios, este é o único que se apresentava de calção curto claro e casaca verde.

Os grandes leques de plumas de avestruz, os «flabelli», emblemas da majestade suprema, no cimo de altas varas, emolduram a séria que avançava muito devagar, como se deslizasse num lago de águas tranquilas, ao passo cadenciado dos seus portadores. Os «vivas» que se misturavam às vozes claras dos coros, acompanhavam-na. Um mar de lenços agitados por cima das cabeças, todas elas voltadas para o Papa, lembrava vasto campo de brancas flores, dobradas por vento impetuoso.

A oração junto do túmulo de São Pedro

As aclamações esmoreceram, finalmente, quando a séria chegou ao pé do trono. Então, o Papa desceu da séria gestatória e ajoelhou-se, em oração, junto do túmulo de São Pedro. Um silêncio imenso caiu sobre a enorme basílica, quando Sua Santidade, de joelhos num genuflexório de ouro e cabeça baixa, bateu no peito por três vezes, declarando-se pecador, no tradicional gesto de humildade cristã.

Ao lado de Pio XII, ajoelhava o cardeal Eugene Tisserant, decano

do Sacro Colégio. Quando o Pontífice se ergueu, o chefe do Protocolo, mons. Enrico Dante, colocou-lhe na cabeça a tiara papal e Pio XII dirigiu-se para o seu trono de ouro, na ábside, cujos degraus subiu, com ligeireza.

A direita de Pio XII estava o príncipe assistente, com a farda negra do século XVI e bofes de rendas. O primeiro-ministro italiano, António Segni; o ministro do Interior, Fernando Tambroni, e outras altas personalidades governamentais assistiram à cerimónia numa tribuna especial, à direita do Papa.

Desfilaram, depois, os cardeais, para o acto de obediência e o Papa abraçou-os, depois de lhes ter dado o anel a beijar. Seguiu-se a missa, no altar da Confissão. Oficiou o cardeal Tisserant, assistido pelos mestres de cerimónias pontificias. O Papa recitou com ele algumas das orações do ofício e leu a epístola e o evangelho. A elevação, soaram as trombetas de prata e a voz dos seus oficiais, os guardas palatinos, os guardas nobres, os Suíços ajoelharam-se.

No final o Padre Santo deu a bênção á assistencia, antes de voltar a sentar-se na séria. As aclamações tornam-se mais vibrantes à medida que Pio XII se aproximava do fundo da nave, de onde antes de desaparecer da vista da assistencia, lançou, mais uma vez, a bênção a todos os presentes. Então, Pio XII já não levava a mitra, mas a tiara branca, com a triplice coroa de ouro e pedras preciosas.

A multidão aclamou o Sumo Pontífice

Depois de sair da basílica de São Pedro, Pio XII foi à capela da Santíssima Trindade, onde se despediu dos cardeais, subindo, então, no elevador até à Varanda das Bênções, decorada com uma longa tapeçaria branca debruada a escarlate e tendo ao centro as armas papais. No adro havia um destacamento da guarda palatina, com bandeira e música.

Apesar do frio intenso e da chuva glacial, a mistura com a neve, a multidão era muito densa, na Praça de São Pedro. Quando, passados uns minutos, se abriram os grandes batentes, surgindo á janella a silhueta esguia de Pio XII, ouviu-se enorme ovação. A banda da guarda palatina executou o hino pontificio. A um sinal dos prelados que rodeavam o Padre Santo, a multidão calou-se e, num silêncio que o Céu baixo e triste tornava ainda mais impressionante, ergueu-se a voz de Sua Santidade amplificada pelos alto-falantes.

Pio XII, acompanhando o gesto da cruz com a fórmula da bênção, pediu os favores celestiais para «a cidade e o Mundo» — «Urbi et Orbi». Toda a gente se ajoelhou no piso encharcado pela chuva, benzendo-se, de cabeça curvada. Depois da fórmula da indulgência ligada á bênção papal ter sido lida em latim e italiano, as aclamações recommecaram, exaltando o Padre Santo, que, antes de se retirar, respondeu com gestos largos das duas mãos aos «vivas» e aos gritos infundáveis da multidão. — (F. P. e A. N. I.).

As mensagens de saudação

ROMA, 11.—Durante a ultima semana, mensagens de parabéns ao Papa chegavam, a toda a hora, á pequena estação dos correios do Vaticano. Estatísticas incompletas dão como 16 mil o numero de telegramas e uma tonelada o peso de cartas recebidas. — (A. N. I.).

Celebrações em Braga

BRAGA, 10.—Terminou, no salão nobre da Biblioteca Publica, o ciclo de conferências comemorativo do aniversário do Papa Pio XII, promovido pela Junta Arquidiocesana da Acção Católica, o qual decorreu segundo o programa que oportunamente publicámos.

As referidas comemorações terminam amanhã, com um solene «Te-Deum» na catedral, ao qual preside o arcebispo-primaz, com a assistencia das autoridades civis, militares e organismos católicos. Nas cerimónias toma parte o orfeão dos seminários.

Em que condições decorrem as negociações para a venda do Teatro Avenida

Publicámos, há dias, uma notícia referente ao projecto da venda do Teatro Avenida, incluindo a moradia ao lado, onde estão instalados alguns dos seus anexos. Os seus proprietários haviam procurado informações junto dos serviços respectivos da Camara e foi baseado nesse facto que procurámos ampliar as informações sobre o assunto, de indistinctivo interesse para a cidade. Hoje, o proprietário dos dois imóveis vem não só confirmar alguns dos passos da nossa notícia mas trazer novas contribuições, para esclarecimento dos factos, sugerindo, além disso, soluções que não podem deixar de ser atentemente consideradas pelas entidades respectivas.

Damos, a seguir, a carta que nos foi enviada pelo sr. Carlos Tavares, o que fazemos gostosamente: «No dia 8, fui surpreendido com a publicação no n.º 11.945 desse jornal, da local sobre o Teatro Avenida e como seu proprietário peço licença para alguma coisa dizer sobre o assunto.

Tenho estado e estou, na verdade, no propósito de vender, em conjunto, os dois imóveis que me pertencem e estão situados na Avenida da Liberdade n.º 146 a 156. E é este o meu unico objectivo. Por enquanto, não fixei o preço da venda — nem há negociações. Mas, como facilmente se compreende, não me interessa nada qual o destino que os possíveis compradores queiram dar aos prédios: se conservá-los e auferir os seus rendimentos — se demolir e nos respectivos terrenos edificarem o que entenderem e lhes for permitido.

Em todo o caso, parece-me que a ninguém, do ponto de vista estético e arquitectónico, repugna que se deitem abaixo aqueles dois imóveis, os quais, pela sua pouca elevada construção, já estão a destoar com as demais propriedades,

mesmo antigas, existentes na Avenida da Liberdade que, bom é recordar, é a primeira artéria da cidade.

O articulista afirma ser propósito da Camara não consentir na demolição do teatro, sem que outro se erga no mesmo ou noutra localidade.

Essa notícia constitui para mim novidade, pois não me consta que a Camara tenha considerado o assunto e sobre ele tomasse qualquer resolução. Se assim for, tal facto pode, efectivamente, sem vantagem para a cidade e com prejuizo para o proprietário e possíveis compradores dos edificios, impedir a realização da transacção.

Entretanto, mesmo assim, com a exigencia da construção de um outro teatro no mesmo local, as vendas podiam ter lugar desde que a Camara, á semelhança do que se faz lá fora, viesse a aprovar um projecto de edificio em que se englobassem habitações com o teatro.

Quando assim não seja, porque não faz a Camara a aquisição dos dois prédios para neles instalar o Teatro Municipal, que parece ter sido já ideia do Municipio?

O sitio não pode ser melhor escolhido e a Camara mandaria construir o teatro que a cidade merece.

Uma ou outra destas soluções afigura-se-me ser viavel e de adoptar: a prudencia exige a demolição do teatro, há muito condenado.

Ouso rogar a V. sr. director, se digne por intermédio do seu jornal submetê-las ao estudo e resolução da Camara».

CARLOS TAVARES

VIDA ARTÍSTICA

No Palácio Foz

No Secretariado Nacional da Informação, inaugura-se no próximo dia 15, ás 16 horas, uma exposição do artista José Dias Sanches.

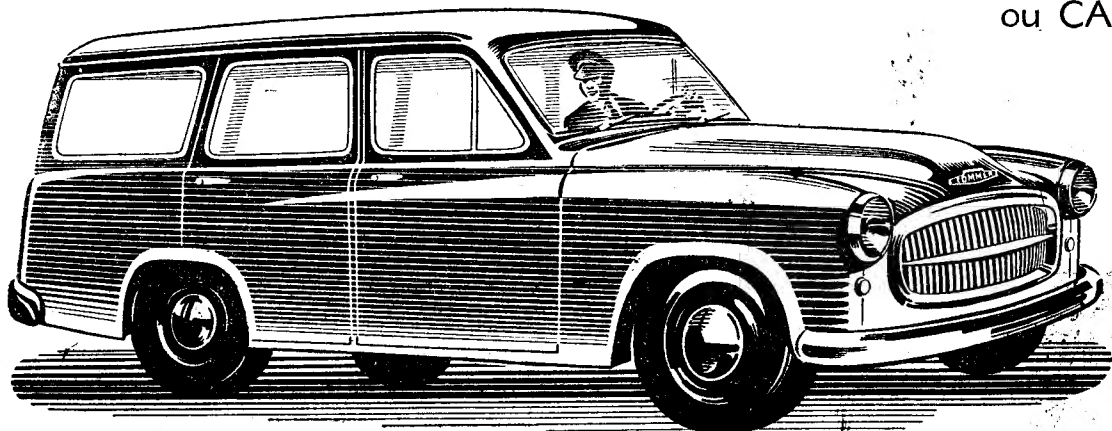
NOVOS E SENSACIONAIS MODELOS...



AGORA COM O FAMOSO MOTOR SUPER QUADRADO DE VALVULAS A CABEÇA

★★★★★★★★

4 e 6 LUGARES ou CARGA



Stand Moderno

AV. FONTES PEREIRA DE MELO 5-A

TEL. 49669

* LISBOA *

R. JOAO SARAIVA, 13 a 13 D (ALVALADE)

TEL. 777566 e 777583

AGREMIACÕES REGIONALISTAS

Inaugurou-se hoje com uma sessão solene a Casa do Concelho de Arronches

Fundada há dois anos, inaugurou-se esta manhã, oficialmente, a Casa do Concelho de Arronches, cuja sede ficou instalada na Rua dos Anjos, 49, 2.º, no prédio onde funciona a Junta da Freguesia dos Anjos.

Para assistir á cerimónia inaugural deslocaram-se a Lisboa cerca de cinquenta arronchenses os quais, somados aos cem que aqui residem normalmente, encheram por completo o salão nobre da nova sede.

Para solenizar o acto, efectuou-se uma sessão presidida pelo sr. Manuel da Silva Mendes, presidente da Camara Municipal de Arronches, ladeado pelos srs. Joaquim Romão Orvalho, José Martins Palmeiro, António Claro Delicado, Emiliano Rodrigues, Francisco António Trabuco — o mais idoso dos Arronchenses que se deslocaram a Lisboa — e eng.º Armando Jaime da Cunha Semedo.

Este ultimo, na qualidade de presidente da comissão administrativa da Casa, pronunciou o discurso inaugural, em que focou os objectivos da novel agremiação regionalista.

A Casa do Concelho de Arronches destina-se, essencialmente, a prestar assistência moral e material aos Arronchenses pobres que necessitem vir á capital receber tratamento médico. Para tal, a nova sede possui dois amplos quartos com duas camas cada; uma casa de banho, uma sala de jantar e uma cozinha, onde se procurará sempre confeccionar alimentação regional de Arronches.

Esta humanitária obra assistencial é possível graças ás quotas dos

associados, por enquanto em numero de cento e vinte, e aos valiosos donativos até hoje recebidos.

Estando já aprovados os estatutos da colectividade, vai realizar-se brevemente uma assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes, que substituirão a actual comissão administrativa, iniciando-se imediatamente uma campanha tendente a aumentar as possibilidades de assistência, em colaboração com os delegados em Arronches, a fim de tornar possível que os benefícios da obra incidam directamente sobre os habitantes daquela vila.

Após a sessão solene, houve um almoço na Casa do Alentejo e, á tarde, na nova sede da Casa do Concelho de Arronches efectuou-se uma festa dedicada aos sócios e a suas famílias.

Acendeu a lâmpada e destruiu a casa

MINNEAPOLIS, 11 — *Edy MacReady acendeu uma lâmpada da sua nova casa, que lhe custou 30.000 dólares — e o edificio foi pelos ares. A policia informa ter sido a casa completamente destruída.*

MacReady ficou com um braço partido e a sua filha, de 15 anos, teve de receber tratamento devido á choque.

A causa da explosão não foi ainda determinada. — (R.).

Eden e Mollet proclamaram em Londres o reforço da aliança franco-britânica

LONDRES, 11.—O chefe do Governo francês, Guy Mollet, chegou, esta manhã, de avião, acompanhado por Louis Faucon e Émile Noel, respectivamente, director-adjunto e chefe de Gabinete; Jean-Daniel Jurgensen, conselheiro técnico do Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, e sir Gladwyn Jebb, embaixador da Grã-Bretanha em Paris.

Foi recebido, no aeroporto, pelo primeiro-ministro, sir Anthony Eden, e pelo embaixador de França na Grã-Bretanha, Jean Chauvel.

As conversações entre os dois estadistas realizam-se a pedido do primeiro-ministro britânico e são destinadas a forjar uma politica anglo-francesa mais estreita sobre questões principais do Mundo, tais como as relações do Ocidente com a Rússia, a situação no Médio e no Extremo Oriente, os problemas da França no Norte de África, o desarmamento mundial e a unidade europeia.

Eden e Mollet partiram, imediatamente, de automóvel, para Chertsey, residência oficial do primeiro-ministro no campo, onde decorrerão as conversações. Antes, porém, fizeram uma declaração, salientando a amizade franco-britânica.

«Sinto-me muito feliz com esta oportunidade de receber, em nome de todo o povo britânico, o presidente do Conselho francês, Guy Mollet», declarou sir Anthony Eden e acrescentou: «As relações entre os nossos países são as de aliados e amigos. É sempre bom que, de tempos a tempos, conversemos juntos. O encontro de hoje não deve ser um caso excepcional. Convém que as conversações se efectuem regularmente».

Em resposta Mollet disse: «Folgo muito por me encontrar, mais uma vez, na Inglaterra, onde conto muitos amigos e da qual conservo muitas recordações agradáveis. O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, sir Anthony Eden e eu vamos proceder a conversações que terão, certamente, como resultado o reforço da nossa aliança e o estreitamento das relações de amizade entre os nossos países».

«Gostaria de exprimir todo o meu reconhecimento ao embaixador britânico em Paris, pela sua recente declaração garantindo á França o apoio e a compreensão do Reino Unido na crise que, neste momento, afrontamos na África do Norte. «Aproveito o ensejo para afirmar que o Governo francês tem plena noção dos elos muito apertados que o ligam ao Governo de Sua Majestade e da solidariedade dos nossos dois países no Mundo de hoje».— (F. P. e R.).

lua de mel dos noivos de Mónaco

BARCELONA, 11 — Segundo, informa o Consulado do Mónaco, o príncipe Rainier III e a actriz Grace Kelly visitarão as ilhas Baleares e as Canárias, durante a sua viagem de núpcias. As mesmas informações dizem ser possível que o paquete americano em que Grace Kelly e seus pais viajam para Mónaco, poucos dias antes da cerimónia do casamento, faça escala por este porto. — (F. P.).

FENÓMENO RARO

POINT CLEAR (Alabama), 11 — Uma vaca de Aberdeen Angus deu á luz quatro vitelos.

É um acontecimento mais raro do que o nascimento de quadrigeámos humanos. — (R.).

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal dos alunos das Universidades

Na Sé Patriarcal de Lisboa, realizou-se hoje a cerimónia da comunhão dos estudantes universitários, em numero aproximado de 500. Celebrou a missa mons. dr. Avelino Gonçalves, ajudado por dois estudantes da J. U. C. Dirigiu as cerimónias o rev.º dr. Maurício Gomes dos Santos.

Estiveram presentes á cerimónia, que começou ás 9 e 30, directores e professores de todas as Faculdades e estabelecimentos de ensino superior, entre os quais o prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, ministro das Finanças.

Comunhão pascal do pessoal de enfermagem dos Hospitais de Lisboa

Na igreja de S. Nicolau, de que é paroco o rev.º dr. Gustavo de Almeida, houve hoje comunhão pascal colectiva dos enfermeiros e enfermeiras dos hospitais e de outros estabelecimentos de Lisboa.

Foi celebrante o rev.º Sessinário Rosa, secretário-geral da Accão Católica, que ao Evangelho proferiu uma homilia. Fez a explicação da cerimónia o rev.º Orlando Ferreira, capelão do Hospital de Santa Maria. A comunhão foi ministrada a cerca de quinhentos enfermeiros e enfermeiras.

Comunhão pascal dos estudantes liceais

Sob a presidência do sr. nuncio apostólico, realizou-se hoje, na igreja de S. Roque, a comunhão pascal colectiva dos estudantes dos liceus e colégios de Lisboa, cerimónia que foi integrada nas comemorações do 80.º aniversário de Pio XII.

O templo encheu-se por completo, o sr. nuncio apostólico, que chegou ás 9 horas, celebrou a missa, acolitado pelos rev.ºs Ferreira da Silva e Augusto Gomes Pinheiro, director da Escola Manuel Bernardes, sendo a missa acompanhada a cantos por toda a assistência.

O sr. D. Fernando Cento fez uma tocante homilia sobre a Eucaristia. No momento próprio, o celebrante e os seus acolitos procederam á distribuição de cerca de duas mil partículas. Ao microfone, o rev.º Paulo Nunes, assistente diocesano da J. E. C., fez a explicação da cerimónia.

Terminadas as cerimónias foi enviado um telegrama de felicitações á Sua Santidade.

Procissões em Belém e em Santa Engrácia

A exemplo dos anos anteriores e com a presença de milhares de pessoas, realizou-se hoje de tarde a procissão do Senhor Jesus dos Passos, em Belém, com o seguinte itinerário: Rua Vieira Portuense, Praça Afonso Albuquerque, Rua Direita de Belém. Largo dos Jerónimos, Rua dos Jerónimos, Avenidas do Restelo e da Torre de Belém e Ruas D. Francisco de Almeida, D. Lourenço de Almeida e Bartolomeu Dias.

Pouco depois das 15 horas começou, na igreja dos Jerónimos, a organização da procissão, a qual meia hora depois saiu do templo, com a mesma composição dos anos anteriores — guião, cruz, pendão, crianças vestidas de anjos conduzindo os martírios do Senhor, filhas de irmãos e o andor com a imagem, conduzido e ladeado por soldados e cabos de Infantaria 1.

Depois de a imagem do Senhor dos Passos ter saído do templo pela porta principal, verificou-se a cerimónia do Encontro com a Virgem, a qual no seu andor, cheio de flores, havia saído pela porta do lado poente. A procissão seguiu depois com o andor de Nossa Senhora incorporado. Sob o pálio, conduzindo o Santo Lenho, ia o paroco da freguesia de Belém.

A procissão, que abria com uma formação de alunos da secção de Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa, fechava com a banda de mu-

sica do referido estabelecimento de ensino, seguida de uma fila de guardas da P. S. P. e por muitos fieis. Uma vez recolhida a procissão ao templo, seguiu-se o sermão do Calvário.

Com a habitual imponência realizou-se hoje a procissão de Nosso Senhor dos Passos, na freguesia de Santa Engrácia. De manhã, ás 11 horas, houve missa cantada com a presença de numerosos fieis. Ás 16 horas, saiu a procissão, que percorreu a Calçada dos Barbadinhos, Ruas da Cruz de Santa Apolónia e do Vale de Santo António — onde se realizou a cerimónia do Encontro — as Ruas de Sapadores, Afonso Domingues e Capitão Humberto Ataíde e novamente a Calçada dos Barbadinhos, até á igreja paroquial, á qual recolheu.

Em todas as ruas do percurso pendiam das janelas colchas e candelas e, de algumas, foram arremessadas flores sobre os andores do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora. Sob o pálio, conduziu o Santo Lenho o prior da freguesia, acolitado por dois sacerdotes. Pelas ruas do itinerário juntaram-se milhares de fieis. A banda de musica do Patronato Nuno Alvares acompanhou a procissão.

Uma vez recolhido o préstito ao templo, o rev.º José Maria de Freitas, pronunciou o sermão do Calvário, findo o qual a cerimónia terminou com o «miserere».

O cardeal-patriarca benzeu em Linhó a capela das Irmãs Doroteias

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa

deslocou-se esta manhã a Linhó, acompanhado do rev.º cônego Asseca para benzer a capela da Casa Provincial e de Formação das Irmãs Doroteias, que é uma reconstrução fiel da capela do Colégio do Quelhas. O ilustre prelado procedeu á bênção da capela e celebrou depois missa. Seguiu-se o pequeno almoço e uma visita ás instalações da casa. Assistiram ás cerimónias o chefe de gabinete do ministro das Obras Publicas, presidente da Camara Municipal de Sintra, director da Cadeia Central de Linhó e muitas antigas alunas dos colégios das Doroteias.

Antigos Alunos do Seminário dos Olivais

Com a assistência do sr. cardeal-patriarca, os antigos alunos do Seminário dos Olivais vão reunir-se, naquele estabelecimento, no próximo dia 18 do corrente. Haverá missa, ás 9 e 30; um almoço de confraternização, e uma sessão solene ás 15 e 30. Todos os interessados devem comunicar a sua adesão.

As cerimónias de hoje em Mafra

MAFRA, 11 (Pelo telefone) — Continuaram hoje, na Basílica Nacional desta vila, as solenidades da Quaresma e da Semana Santa.

Ás 9 e 30, houve missa e comunhão pascal colectiva da paróquia, com prática.

Ás 17 horas, sairá a tradicional e imponente procissão dos Santos Terceiros Franciscanos, proferindo um sermão um orador franciscano e celebrando-se a bênção do Santíssimo Sacramento.

Grande tempestade de neve desabou hoje sobre Roma

ROMA, 11 — Uma nova vaga de frio flagela toda a Itália e, em especial a Sicília onde, em Palermo, morreram duas pessoas. Nas províncias de Bari e de Foggia, onde várias aldeias estão isoladas devido ao mau tempo, nevou ontem durante todo o dia. A região de Catana, na Sicília, está completamente coberta de neve. Em quase todas as cidades italianas, a temperatura manteve-se durante todo o dia de ontem, abaixo de zero. Na Alta-Adige, o termómetro marcou 24 graus negativos.

Entrou hoje no Tejo outro navio da Armada espanhola

Procedente de Ferrol, entrou hoje de manhã no Tejo e fundeu ao largo o transporte de guerra espanhol «Almirante Lobo», que vem ao nosso porto para carregar algum material de guerra destinado ás forças armadas do país vizinho. O seu comandante esteve a bordo do navio-escola da mesma nacionalidade «Neptuno», onde apresentou cumprimentos ao respectivo comandante e ao adido naval da Espanha.

O capitão-de-fragata Alberto Cervera, comandante do «Neptuno», ofereceu esta tarde, a bordo, uma recepção á qual compareceram, além do embaixador da Espanha e da colónia espanhola, muitos oficiais da Marinha portuguesa, a officialidade do transporte «Almirante Lobo», os adidos navais estrangeiros, numerosas senhoras, etc.

O «Neptuno» larga amanhã do Tejo com destino ás Canárias, no prosseguimento da viagem de instrução de guardas-marinhas.

Oficiais estrangeiros no Comando Nacional da Defesa Civil

Todos os adidos militares, navais e aeronáuticos e oficiais da M. A. A. G. acreditados em Lisboa visitarão na quarta-feira, pelas 15 e 30, o Comando Nacional da Defesa Civil do Território — comando-geral da L. P. — onde os receberá o sr. general Carvalho Valente. Após a apresentação de cumprimentos de boas-vindas, os srs. tenentes-coronéis do C. E. M. Luz Cunha e João Tiroa proferirão duas curtas palestras, respectivamente, sobre a Legião Portuguesa e sobre a Defesa Civil. Seguir-se-á uma exibição cinematográfica, preenchida com dois documentários da D. C. portuguesa, e a visita a todos os departamentos do comando.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 15 horas de hoje: máxima, 16,5; mínima 8,6. No mesmo dia do ano passado: máxima: 10,9; mínima: 2,9.

Em Roma, onde o termómetro desceu para 4 graus e meio abaixo de zero, um grande nevão começou a cair esta manhã e ameaça prejudicar a reunião ao ar livre, na Praça de São Pedro, em comemoração do 17.º aniversário da coroação do Papa Pio XII. É uma das maiores tempestades de que há memória.

As 8 horas, a neve continuava a cair com a mesma intensidade, sem dificuldade, porém, o tráfego, por se deterer logo que chegava ao chão. — (F. P. e A. N. I.).

O degelo fez ruir a célebre porta de São Vicente, em Avila

AVILA, 11 — A Porta de São Vicente, que figurava em todos os guias referentes ás muralhas da cidade e era a mais visitada pelos turistas, ruíu estrepitosamente, devido a infiltrações de águas, provocadas pelo degelo. — (Efe).

A cheia do Danúbio

VIENA, 11 — A Rádio de Budapest anuncia que a cheia do Danúbio atingiu aquela cidade, ontem á noite, tendo sido dado aviso a 30.000 operários e lavradores, para se precaverem contra as inundações, nas regiões ao Sul da capital húngara.

Segundo a mesma notícia, alguns bairros da cidade de Stalinvaros, a 100 quilómetros ao Sul de Budapest, foram evacuados, e o nível do Danúbio continua a subir. Aviões militares estão a bombardear grandes massas de gelo, naquele rio, 250 quilómetros ao Sul daquela cidade. — (A. N. I.).

Na América do Norte

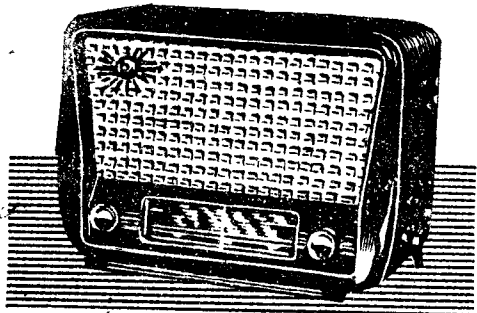
MITCHEL (Dakota do Sul), 11 — Cairam, ontem, nesta cidade, 60 centímetros de neve, durante uma tempestade com forte ventania, que paralisou uma vasta área de Dakota do Sul e do Minnesota, isolando cidades e aldeias.

Morreu uma mulher, índia americana, depois de caminhar 13 quilómetros durante a tempestade, quando ia pedir auxílio para 9 pessoas que se encontravam isoladas num carro. — (R.).

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

TEKA DE

MOD. GW365
MAGNÍFICO RECEPTOR
DE PREÇO POPULAR



Ondas curtas desdobradas. Ligação a pick-up e alto-falante suplementar. Olho mágico. Inigualável qualidade de som.

Esc. 1.890\$00

REPRESENTANTES:

NORTE
ELECTRÓNIA, LDA.
RUA SANTO ANTÓNIO, 71
PORTO

SUL
UTE
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5-1.º
LISBOA

TEKA DE**EUGÉNIA**

AJUDANTE — TINTUREIRA

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes que deixou o Instituto de Beleza Arminda e encontra-se de novo a trabalhar no cabeleireiro

TABOT

VISAGISTA PARISIENSE

que de colaboração com os cabeleireiros TEIXEIRA E BRITO, apresenta as últimas novidades em penteados, tintas e permanentes. Maçagista, pedicura e manicura.

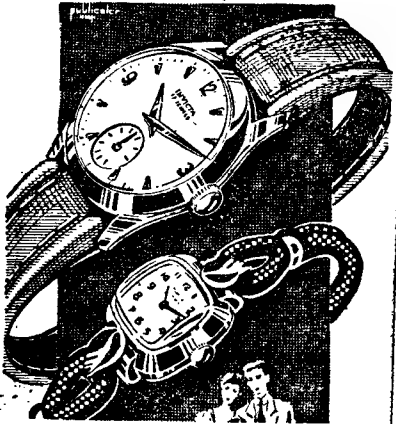
On parle français, English Spoken e Spreich Deutsch
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 19 — Telefone 54844

ELECTRO-PORTUGAL, L. DA

Rua dos Lusíadas, 3 A-3 B

Telefones: 638713/638570

Encarrega-se da reparação de todo o equipamento de soldadura eléctrica e oxiacetilénica, tais como: Máquinas de soldar, maçaricos, manómetros e reguladores de pressão.

1837 INVICTA

Compre um relógio «INVICTA» e habilite-se a ir à Suíça. As duas primeiras viagens com uma semana de estadia efectuem-se já no próximo mês de Abril.

TABULETAS

PLÁSTICO LUMINOSO

PINTADAS EM VIDRO
LETRAS EM RELEVO

Soares, R. S. Bento, 137 — Tel. 670398

MURÇA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Murça, em ligação com a estação de Abambres.

No Despacho Central instalado na vila de Murça aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550



BORLETTI
UMA AMIGA
PARA
TODA A VIDA

BORLETTI

MÁQUINAS DE COSTURA

A MÁQUINA CONCEBIDA COM
TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS
DA TÉCNICA MODERNA

VELOZ — SILENCIOSA

VENDAS A PRONTO
E A PRESTAÇÕES SUAVES

MODELOS POPULARES E LUXUOSOS

BORLETTI

DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo
e plano de pagamento

Nome
Rua
Localidade

ARVORES DE FRUTO

De todas as variedades

Oliveiras, Videiras (para vinho e uva de mesa, das melhores castas), Morangueiros, Roseiras e Barbados Americanos. Viveiros Autorizados pelo Ministério da Economia.
Peçam catálogos grátis aos Viveiros da Quinta de Marrocos-COIMBRA.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**Leilão de Penhores
A COMERCIAL**

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082

Começa amanhã, às 15 horas

Mobiliás tipográficas

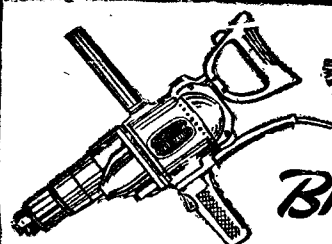
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões). Tel. 26550

**Celeste de Jesus Calado**

Bartolomeu Mendes Calado, Maria do Carmo Simões Leitão, José Fernando Leitão, Helder José Simões Leitão e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realizou no passado Domingo dia 4, para o Cemitério do Alto de S. João.

Celeste de Jesus Calado

APA — Agência de Publicidade Artística, Lda, participa o falecimento da sogra do seu Director e Sócio Gerente, Senhor José Fernando Leitão e que o seu funeral se realizou no passado Domingo dia 4, para o Cemitério do Alto de S. João.

**GROMAR****Black & Decker**

BERBEQUINS ELECTRICOS

MÁQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS, ESMERILADORAS
E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS

R. DA BOA VISTA, 81 C e 83 E, LISBOA — R. SA DA BANDEIRA, 583, PORTO

**COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE»
13 DE MARÇO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

«AMBOIM»
24 DE MARÇO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«PÁTRIA»
4 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»
25 DE ABRIL

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
15 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

«VERA CRUZ»
23 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
12 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«SANTA MARIA»
10 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O CONTO DE DOMINGO

Diálogo incrível

Texto de Elvira da Costa Nunes

Ilust. de C. Botelho

—E tu, Niza?

—Sou. É o Pedro?

—Claro. Quem querias tu que fosse?

—Ah, que aconteceu?... Não disseste que telefonavas... estive mesmo para sair...

—Aonde ias?

—Fazer compras! Ia á modista...

—Ouve... Adivinha porque te telefonou!

—Oh, assim não vale! Estás farto de saber que não tenho jeito nenhum para adivinhas...

—Mas esta é tão fácil!

—Diz lá, Pedrinho querido!

—melhor é não dizer nada. Fica para amanhã!

—Para amanhã? Como quises!

—Mas, dize lá, Niza. Não costumo falar-te muitas vezes da cabina?

—Muitas vezes, hem!

—Sim, querida! Tu bem sabes!

—Confesso que essa é novidade e das grandes, para mim!

—Oh, amor!

—Com certeza. Julgava que o fizesses sempre do escritório.

—Para os outros ouvirem, sabem que tenho uma Niza, Nizinha...

—E, que têm os outros com isso?

—Nada. Mas, bem vêem...

—Cantigas. Estás sózinho...

—Não, nem tão pouco me interessa. A história não pega!

—Pois está quase com a idade daquela tua tia...

—Da minha tia!?

—Sim. Daquela que foi connosco ao cinema, aqui há muito tempo, ao principio...

—Mas que lenha é essa? Nunca levamos tia nenhuma ao cinema!

—Oh, filha! Então, não te lembravas? Quando chegava ao primeiro intervalo já estava a dormir!

—Nunca, nunca levamos a minha tia ao cinema, bem sabes! Por isso deixa-te de gracinhas!

—Estou em querer que ela veio para cá... por ser ainda da família de um dos sócios?

—De um dos sócios?!

—Claro.

—Então, o escritório não é só teu?!

—Nem metade, quanto mais todo!

—Ai, que eu não sei o que sinto!

—Que ideia foi essa, agora?... Se fosse meu, ah! já estavam casados há muito!

—Que disseste?!...

—Vê bem! Até ficaste nervosa, querida. Sim, se fosse meu, já nos tínhamos casado...

—Oíça lá o senhor é mesmo o Pedro?

—Ah, Ah! Deixa-me rir. Evidentemente. Que ideia foi essa, Niza?

—Niza, Niza, sou eu...

—Quem querias ser?

—Mas, se és mesmo o Pedro... porque te lembraste dessa história toda?

—Qual história, filha?

—Da dactilógrafa, da cabina, do sócio, da ida da minha tia connosco ao cinema, e, no final... do onosso casamento?

—Tu não andas sempre a perguntar-me quando nos casamos?

—A perguntar-te? Eu?

—Então, quem é?

—Se não há engano... não estás bom da cabeça!

—Vamos lá prova concludente. De que numero fala, minha senhora?

—988834!

—Ah! Importa-se de repetir...

—988834! Ainda não percebeu?

—Tem razão minha senhora! Eu não sou o seu Pedro...

—Nem eu a sua Niza?

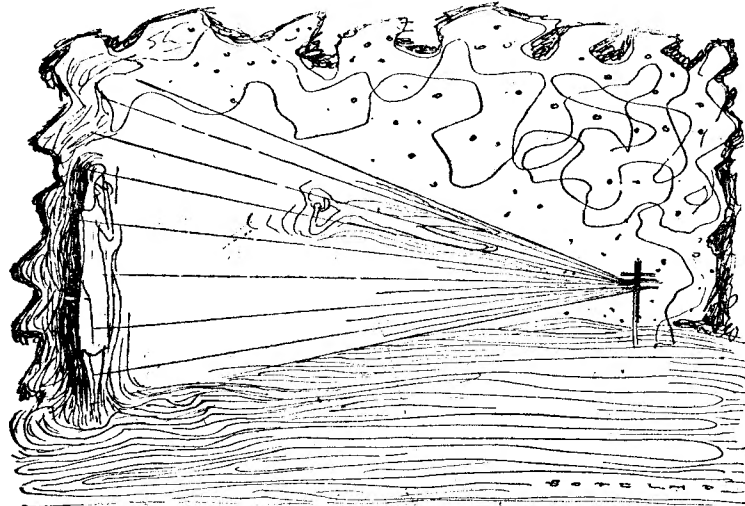
—Claro que não. Mas de quem foi a culpa?

—Não sei. O senhor é que ligou...

—988834!

—E, com a coincidência dos nomes...

—Tivemos um diálogo incrível! Desculpe.



—Ah! Que disseste?... repete, repete!

—Pedrinho querido! Ah, seu baboso!

—Estás hoje muito meiga, amor!

—Ingrato. Sou sempre assim!

—Um! Talvez... mas nunca me trataste por Pedrinho!

—Mentiroso!

—Bem, temos de ser breves... Para mais não tenho mais moedas de cinquenta centavos e daqui a nada a telefonista manda meter mais uma...

—Então, tu não estás no escritório!?

—Não, querida. Estou numa cabina! Com duas sentinelas á porta... em verdadeira luta para ver qual das duas entra logo que eu saia. Chega a ser divertido analisarmos os que esperam...

—Mas de verdade não estás no escritório!?

—Oh, filhinha, já te disse que não! Que pena tu não poderes ver. Ouve. A senhora suplica com olhares muito italianizados e primazia de entrar na cabina, enquanto o cavalheiro deita para mim um olhar furibundo...

—E depois não queres que eu fale. Que diga coisas!

—Quem disse isso, querida? Tu falas sempre, sempre...

—Pois sim. Nunca tens tempo, o escritório absorve-te as horas, os dias todos... e estás a falar-me de uma cabina!

—Também, não é tanto assim, Nizinha!

—Vocês, em suma, são todos os mesmos!

—Tens-me dito que sou inconfundível...

—Ora!

—Bem, trazia uma novidade... o

—Nunca. Muito menos desde que me puseram a dactilógrafa mesmo ao meu lado!

—Ah! O quê?

—Não há de que tenhas ciúmes, amor. É horrível!

—Claro, que havias de dizer!...

—Uma mulher aí no escritório a trabalhar ao teu lado. Não havia outro sitio para a pores?

—Aqui é o lugar dela... há muito tempo!

—Há muito tempo! Pois para mim é novidade!

—Desculpa. Mas julga! que não te interessava...

—Se mo tivesses dito naturalmente que não me interessava. Assim, se encobriste... é porque há uma segunda intenção!

—Juro-te que não!

—Deixa-te de imposturices!

—Sabes a idade dela?



E uma acção delicada presentear as pessoas de sua família e os seus amigos, nas épocas festivas.

Visite as Ourivesarias e escolha Joias e Pratas portuguesas, que são portadoras de muita distinção.

LANIFICIOS

Para homem

Padrões de novidade, só lá, a 210 esc.

CASA MAX

193 — R. D. Estefania, 193-A

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ALMADA — Gravador — R. Nova Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Em toda a Grécia

haverá amanhã manifestações contra a deportação do arcebispo

(Continuação da 1.ª página)

mil manifestantes, barricados atrás de cilindros de papel de Imprensa, tomados nas tipografias, opuseram, durante três horas, vigorosa resistência aos carros de assalto que apoiavam as forças da Polícia. Os manifestantes tinham atestado fogos, a fim de impedir o avanço dos carros, dos quais três foram incendiados. Durante toda a tarde, deram-se combates á volta do Consulado-Geral inglês, que era o objectivo dos manifestantes. Contudo, o edificio, protegido por unidades blindadas e várias companhias de «gendarmaria», não sofreu qualquer dano.

Militares e polícias, com autometralladoras, ocupam os pontos nevralgicos das principais cidades gregas e guardam as Embaixadas e os Consulados. Os comícios foram proibidos. O Governo autorizou, no entanto, as grandes manifestações organizadas para amanhã, pelo «comité» grego para a união de Chipre á Grécia, que é presidido por mons. Spyridon, primaz da Grécia. — (F. P.).

As manifestações de amanhã

ATENAS, 11. — A comissão pan-helénica para a união com Chipre, presidida pelo primaz da Grécia, arcebispo Spyridon, apelou para o povo grego, para que participe nas manifestações de amanhã, durante as quais todo o trabalho paralisará.

A proclamação, citada pela agencia noticiosa de Atenas, exprime a tristeza e a indignação pelo acto «indescritível» das autoridades británicas contra o arcebispo Makarios e o bispo de Kirená. Declara que os Británicos terão profundas decepções, se julgarem que lhes será possível consolidar um reino de terror com tais medidas. Serão dirigidos protestos ás Nações Unidas, aos Estados Unidos e aos dirigentes da opposição liberal e trabalhista na Grã-Bretanha. A comissão pedirá que os institutos británicos na Grécia sejam encerrados e que os Gregos se retirem de todos os organismos anglo-gregos. — (R.).

Manifestações contra a Turquia

ATENAS, 11. — As janelas do consulado turco em Komotini, na Trácia, foram despedaçadas por manifestantes, durante uma reunião convocada de protesto contra a deportação do arcebispo Makarios de Chipre.

A Polícia dispersou os manifestantes. Durante o tumulto ficaram feridas 5 pessoas, incluindo o chefe da guarda da Trácia.

O cônsul turco apresentou queixa ás autoridades locais. — (R.).

A viagem do arcebispo Makarios

MOMBACA (Quénia), 11. — O navio de guerra «Loch Fada», no qual o arcebispo Makarios e outros três exilados de Chipre partiram para as ilhas Seychelles, ontem á noite, regressou, esta manhã, a Mombaca.

O navio largou depois de se abastecer de combustível e víveres. — (R.).

Uma entrevista do arcebispo a um jornal de Belgrado?

BELGRADO, 11. — O jornal «Politika» insere uma entrevista, que diz ser do arcebispo Makarios, de Chipre, «adada imediatamente antes da sua deportação».

Na entrevista, concedida a um correspondente do jornal «Nova Makedonja», o arcebispo diz que a sua posição sobre os três pontos de desacordo com a Grã-Bretanha, por motivo da autonomia para Chipre, continuava firme: em primeiro lugar, a representação numa As-

sembleia Legislativa; em segundo, as forças de segurança; em terceiro, uma amnistia.

O arcebispo diz ter feito todas as concessões possíveis e que competia agora ao Governo británico, «aceitar a luta razoável e justa do povo cipriota em prol de uma nova constituição, com verdadeira autonomia, e estabelecer a paz e a normalidade como passo preliminar para a transição da ilha para autonomia». — (R.).

A Grã-Bretanha contesta o direito grego de pôr a questão á O. N. U.

NOVA YORK, 11. — Sir Pearson Dixon, delegado británico ás Nações Unidas, referiu-se aos «termos enganadores» da declaração grega, e condenou a nova diligencia para levar a questão de Chipre á Assembleia Geral, como constituindo um «precedente perigoso».

Disse em declaração formal: «A Assembleia Geral rejeitou, no ano passado, um pedido semelhante, mostrando assim claramente que não se trata dum assunto da alçada das Nações Unidas. Além disso, constituiria um precedente perigoso se um Governo membro se sentisse livre de utilizar as instalações das Nações Unidas para exorimir as suas maneiras de ver sobre assuntos da alçada doméstica doutro estado membro. Pelo que respeita á recente evolução dos acontecimentos de Chipre, a que o representante grego se refere em termos enganadores, os factos foram inteiramente explicados em declarações do Governo británico e do governador de Chipre. Sir Pearson Dixon precedeu a sua declaração dizendo ter sido informado da acção de Palamos e da sua intenção de incluir a questão de Chipre na agenda da próxima assembleia. E acrescentou: «Não se trata de um assunto das Nações Unidas». — (R.).

Apreensões do senador Knowland

HASWINGTON, 11. — O «leader» republicano no Senado, William Knowland, manifestou o seu protesto contra a deportação pela Grã-Bretanha do arcebispo Makarios, de Chipre. Disse julgar que os Estados Unidos não tinham sido consultados, sob qualquer aspecto, e afirmou recear que aquela decisão pudesse ter «consequências sérias e de longo alcance». — (R.).

O almirante ganhou mais 2.800 contos no concurso da T. V.

NOVA YORK, 11. — O vice-almirante Redfield Mason, que na semana passada ganhou mil e quatrocentos contos no programa televisão da N. B. C., «A Grande Surpresa», ao responder correctamente a uma série de perguntas sobre a mitologia, voltou ontem ao concurso e ganhou 10.000 dólares (2 mil e 800 contos).

O almirante Mason deu os nomes exactos de cada uma das componentes de uma série de tríos femininos da mitologia grega: as três Gorgonas, as Harpias, as Greias, as Graças, as Horas e as Fúrias.

Com a sua façanha, o almirante Mason é a terceira pessoa que consegue chegar ao prémio de 2.800 contos num programa da televisão. Um dos outros «heróis», George L. Wright, de Nova York, tem apenas 14 anos. — (A. N. I., F. P. e R.).

Em VISEU, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECCÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas diárias das 9 ás 20 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato)

Tel. 664991

DE LUTO

Alberto Carlos dos Santos Malta

Faleceu hoje, em V. F. de Xira, o sr. Alberto Carlos dos Santos Malta, funcionário superior da C. P., de 49 anos, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Jaens de Azevedo, pai do sr. Carlos Alberto Jaens de Azevedo Malta e irmão dos srs. António Santos Malta, funcionário da C. P. e Joaquim Rodrigues Malta, funcionário da Caixa de Previdência do Grémio dos Produtos Químicos. O funeral realiza-se amanhã, às 13 horas, na o cemitério local.

D. Gerarda Patrocínio Gomes

Faleceu hoje, na sua residência, Rua Gago Coutinho, 106, Montijo, a sr.ª D. Gerarda Patrocínio Gomes, solteira, de 57 anos, parteira-enfermeira. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério local.

D. Maria de Jesus Nogueira

Faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Nogueira, de 83 anos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 e 30, da Casa de Saúde da Idanha para o cemitério dos Prazeres.

Dr. João Alfredo Infante da Silva

Faleceu o sr. dr. João Alfredo Infante da Silva, médico, de 34 anos, casado com a sr.ª D. Maria Helena da Conceição Baptista Infante da Silva e filho do sr. Fernando José da Silva, solicitador. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, da Rua de Artilharia 1, n.º 17, 2.º, direito, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

D. Virginia Adelaide Resende Sena Pereira

Faleceu a sr.ª D. Virginia Adelaide Resende Sena Pereira, de 77 anos, viúva, natural de Ponta Delgada, Açores. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, no cemitério inglês.

SUFRAGIOS

Dr. Alfredo Iglesias Mendes da Silva

Um grupo de amigos manda rezar amanhã, às 12 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio, pela passagem do 1.º aniversário do falecimento do dr. Alfredo Iglesias Mendes da Silva.

O nosso sistema produtor de electricidade

«não tem a folga exigida pela contingência dos regimes hidrológicos a que está sujeito»

— afirma o relatório da Companhia Nacional de Electricidade

Realiza-se no próximo dia 23, pelas 15 horas, a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Electricidade, para discutir o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1955, eleger a mesa da assembleia geral, dois administradores e dois membros do conselho fiscal e deliberar sobre uma proposta do conselho de administração, relativa à alteração de várias disposições estatutárias.

Pelo relatório do conselho de administração, a que preside o professor Ferreira Dias, verifica-se que, durante o ano anterior, entraram na sua rede 984 GWh—«número que, apenas decorridos quatro anos de actividade, já excede muito a produção total portuguesa em 1950» e que, embora indirectamente, é já grande a influência da Companhia «no desenvolvimento económico do País, esperando-se que essa influência será em breve bem maior»; que o saldo apurado foi de 24.983 contos, dos quais se propõe que 16.800 contos sejam destinados a dividendo de 8 por cento; cativo de impostos, ao capital.

Pequeno incêndio

que se julga provocado por um curto-circuito

Hoje, pelas 4 e 40, declarou-se fogo no rés-do-chão do prédio n.º 37, da Avenida António Serpa, de que é proprietário o sr. Carlos Esteves Fernandes, ali residente. Arderam passadeiras, prateleiras, portas e janelas. O incêndio foi extinto com o emprego de uma agulha de nevoeiro. Compareceram pessoal e material da 3.ª companhia do batalhão de Sapadores Bombeiros e da 3.ª secção de Voluntários (Lisboenses), dirigindo o ataque o subchefe António Xavier. Desconhecem-se as causas do fogo, mas supõe-se que tenha sido provocado por um curto-circuito.

Diz-se, nesse documento:

«O ano civil de 1955 foi, no consenso geral firmado na observação dos resultados, um ano hidrológicamente bom; a estatística confirma esta sentença atribuindo-lhe o coeficiente de hidraulicidade de 1,40, isto é, 40 % superior ao de um ano médio com 50 % de probabilidade mensal de ser tão ou mais humido.

É certo que este elevado valor global não mede em justa medida a virtude do ano, antes a exagera, porque os caudais muito elevados de Janeiro e Fevereiro, com os consequentes descarregamentos, ocultaram os efeitos de uma Primavera seca, sempre nociva ao enchimento das albufeiras; na realidade, verificou-se que no fim de Maio, início normal do esvaziamento, as reservas não excediam 84 % do total.

Também Novembro e Dezembro foram particularmente húmidos (hidraulicidades de 1,84 e 1,94) criando ao ano que corre perspectivas favoráveis, consolidadas pelas chuvas abundantes de Janeiro findo; e a simples sequência de dois anos acima da média tem sido motivo de particular registo, quase se diria de jubilosa surpresa, entre pessoas dispostas ao pessimismo pelo pesadelo de uma série anormal de anos muito secos (1938, 1944, 1945, 1949, 1953).

Das boas características hidrológicas do ano findo resultou, como primeira consequência, o pequeno valor do apoio térmico (19 GWh de produção) verificado durante 19 dias (1 a 12 de Janeiro e 28 de Outubro a 3 de Novembro); em segundo lugar, registou-se mais largo período de alimentação dos consumos temporários, que permitiu melhorar a utilização das indústrias electroquímicas, como adiante se aponta.

A entrada em serviço das centrais de Caniçada e Bouça (respectivamente em Abril e Outubro) contribuiu favoravelmente, de maneira sensível, para estes resulta-

dos; e esse facto, passado num ano de hidraulicidade acima da média, reforça a opinião, várias vezes defendida, de que o nosso sistema produtor não tem a folga exigida pela contingência dos regimes hidrológicos a que está sujeito.

Vê-se com satisfação que este sentimento de estreiteza vai ganhando peso e conquistando partidários. Dizer há dois ou três anos que o plano hidroeléctrico era escasso seria ousadia mal acolhida e, porventura, mal interpretada; hoje, se não é já doutrina oficial, é, pelo menos, oficiosa; e o crescer espontâneo desta noção, de que os programas aprovados estão abaixo do necessário, é uma festiva vitória do consumo sobre a produção—vitória que é a primeira pedra branca com que queremos marcar os acontecimentos do ano findo.

Quem, há uma dúzia de anos, estimasse em mais de 8.000 GWh as possibilidades hidroeléctricas portuguesas em ano médio seco, com viabilidade económica, correria o risco de ser dado por fantasista ou até desclassificado por insensato. Mas os estudos de pormenor, feitos de então para cá, em rios sobre os



João Alfredo Infante da Silva
(Médico)

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua viúva e filhos, pais, sogros, irmãos, tios, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã 12, pelas 15,30 horas, saindo da sua residência na Rua Artilharia Um, n.º 17, 2.º, Di.º, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra, devendo chegar ao Largo do Morais, pelas 16 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Ribeira de Santarém



Maria José Pessoa de Amorim Serra

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria da Graça Pessoa de Amorim Serra Pedrosa da Costa, marido, filhos e nora, Maria Hermínia Pessoa de Amorim Serra Cativo, filho e nora, João Carlos Pessoa de Amorim Serra, mulher e filho (ausente) e Adélia Pessoa de Amorim participam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 12 e 30, da Ribeira de Santarém, para o cemitério dos Capuchos, em Santarém.

AGENCIA CAMPEÃO & CRUZ

quais se tinham apenas ideias sumárias ou se não tinham ideias nenhuma, combinados com o melhor aproveitamento de recursos que a interligação sabe hoje fazer e que nós, Portugueses, já praticamos com alguma mestria—esses estudos têm permitido ano a ano alargar aquela cifra; e se tudo aquilo que neste momento se anuncia corresponder à realidade, não será exagero atribuir-lhe o aumento de 50 %. Esta é a segunda pedra branca que o ano findo merece; ela nos permite olhar o futuro mais alegremente e encarar consumos vultuosos com menor receio de malbaratar o património—que continua a ser bom sem ser rico.

O interesse que tem rodeado a elaboração de novo programa de aproveitamentos hidroeléctricos, em demanda da solução mais económica e ajustada, e o valioso labor que provocou tanto em serviços oficiais como em instituições particulares—com realce, entre estas, do Repartidor Nacional de Cargas e da Ordem dos Engenheiros—são credores de viva simpatia. Primeiro, porque a complexidade do assunto numa rede que, como a nossa, começa a complicar-se, não consente a improvisação nem o critério simplista de somar produções anuais, antes exige a definição reflectida de prioridades, como no ano passado acentuámos; segundo, porque revela a existência de um escalão numeroso de técnicos estudiosos e com alguma experiência, em contraste saliente com um passado não muito longínquo.

Mas o resultado conhecido deste esforço, ao concluir que o plano de execução imediata deve compreender os escalões do Douro internacional com o complemento de algumas albufeiras, não melhorou, antes reproduziu, conclusão identica muito antes formulada: o pormenor indispensável não encontrou ainda a fórmula de geral aceitação, livremente eleita.

Não corresponde esta falta de progressão ao mérito dos trabalhos agora apresentados; há que buscá-la, porventura, no facto tão frequente de se ter passado muito depressa do desinteresse pleno, em que todas as opiniões alheias se aceitam, ao interesse excessivo, em que todas se negam. Já a Matemática nos aponta funções que mudam de sinal sem passar por zero.

De qualquer maneira, o movimento de opinião que este problema criou é mais um sintoma de vitalidade da Nação, interessada por novos temas que antes desconhecia ou abandonava negligente. Esta é a terceira pedra branca a assinalar o ano que passou no sector que nos ocupa.



Virgínia Adelaide Rezende Sena Pereira
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, no cemitério inglês.

AGENCIA BARATA



Maria de Jesus Nogueira
FALECEU

LUIS PEREIRA, na qualidade de procurador, participa o falecimento da Ex.ª Sr.ª D. MARIA DE JESUS NOGUEIRA, cujo funeral se realiza amanhã pelas 10,30, saindo da Casa de Saúde da Idanha para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.D.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 24986
PORTO: A. LENC'ASTRE & SOUSA—RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» entrevista-va em 11 de Março de 1926 o mator de touros mexicano Rodolfo Gaona que abandonava a profissão já milionário, e dizia:

—Em Espanha não há toureiros que dominem. Depois, o público está modificado, talvez porque não há toureiros que dominem.

Depois de Gaona falar de Marcial e do «Niño de la Palma», dizia que Belmonte voltara, mas já não era o mesmo.

O jornalista, por sua vez, dizia que Gaona, sem ser «Guerrita» ou «Joselito», foi «astro no céu de constelações toureiras, hoje tão pálido de estrelas» —concluía.

O TEMPO QUE FAZ

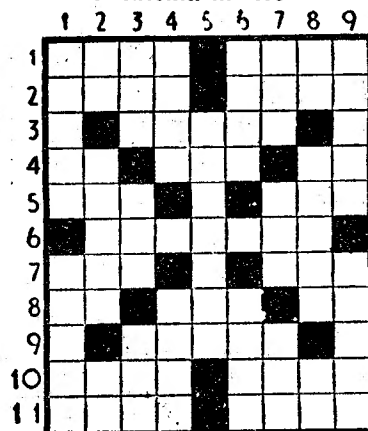
Informação do Serviço Meteorológico Nacional—Situação geral às 9 horas (T. M. G.): de hoje: Há bom tempo em todo o continente português, em virtude duma massa de ar seco transportada na circulação duma depressão centrada a Sul do Algarve.

Previsão até às 24 horas (T. M. G.): de amanhã — Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento fraco a bonassoco de Leste. Temperaturas sem grande alteração.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 469



HORIZONTAIS: 1 — Sapos do Amazonas. Justapor. 2 — Por a. Orgão da fala. 3 — Falece. 4 — Nota musical. Parte. Entre nós. 5 — Agora. Imperfeitas. 6 — Alapar. 7 — Misericordiosa. Artigo definido. Pátria. 8 — Estás. Fita. O lado do vento. 9 — Nome de um planeta. 10 — Jara. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11 — Prender com as gavinhas. Divisão duma casa.

VERTICAIS: 1 — Deus do dia e do Sol também chamado Febo. Animal vertebrado que vive na água e respira por guelras. 2 — Nota musical. Lavrais. O mais. 3 — Cidade da Alemanha. Põe-te lá fora! Larva das feridas dos animais. 4 — Santo. Navegar. 5 — Cardeal contra o qual a Austria pôs o veto quando da eleição papal a seguir à morte de Leão XIII. 6 — Descerrei. Aniversário. 7 — Coloca. Muitos. Ovário dos peixes. 8 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Lugarejo. O mais. 9 — Involgares. Rilhara.

Resolva completamente este problema?

Procura agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 468

HORIZONTAIS: 1—Palavra. 2—Remia. 3—Cá. SUA. Pá. 4—Ali. Som. 5—Acaba. 6—Alma. Rita. 7—Vi. SUA. Ad. 8—PALMA. 9—Marviça. 10—Vera. Dora. 11—As. Mio. Uí.

VERTICAIS: 1—Acitava. Vá. 2—Al. Li. Mês. 3—Ar. Im. Par. 4—Lês. Casaram. 5—Amura. Ulu. 6—Via. Bramido. 7—Rá. Sai. Aco. 8—Pó. Tá. Aru. 9—Lampada. Ai. PROVERBIO: SUA ALMA SUA PALMA.

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—108

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARBEIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 17 e 45, Música de salão; 18, Noticiário e Danças; 18 e 45, Canções; 19, Domingo Desportivo; 19 e 10, Duas marchas pela banda da Polícia de Berlim; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de Ray Martin; 20, Solenidades comemorativas do aniversário de Pio XII; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Album musical; 22 e 30, «Rosa dos Ventos»; 22 e 50, Orquestras ligeiras; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 17 e 45, Teatro das Comédias: «O Aventureiro», de Molière; 18 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: «Water Music», de Haendel; «Minuetto Antigo», de Ravel; e «Rapsódia Norueguesa», de Lalo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: «Benevenuto Cellini», de Berlioz; «Concerto», opus 53, de Dvorak; e «Rapsódia Espanhola», de Liszt-Busoni; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Danças», de Debussy-Ravel; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: audição integral das Sonatas de piano, por Nina Marques Pereira; 21 e 45, «Sexto Concerto», para sexteto, de J. F. Rameau; 22, Trechos de ópera; 22 e 30, Que quer ouvir? («Mascarade», de Khachaturian, suite); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? 2.ª parte: («O Lago do Cisne», fragmentos, de Tchaikovsky, e «Concerto n.º 1, em si bemol menor, de Tchaikovsky»); 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45, Trechos recreativos; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Música de dança do Aquário; 19, Isto é Montijo; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Santa Jean Sablon; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Conjuntos; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Península.

A RECEITA DO DIA

ARENQUES FUMADOS E GRELHADOS — Põem-se os arenques durante horas, a demolhar em leite. Enxugam-se, depois, cortam-se as cabeças e as caudas, abrem-se pelo lombo, tira-se-lhes a espinha, untam-se por dentro com manteiga, salsa picada. Untam-se por fora com azeite e põem-se a grelhar, por pouco tempo. Servem-se com molho branco e sumo de limão.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O amor dos quatro coroneis».

VARIEDADES — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Abril em Portugal».

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Ele aí está».

SÃO LUIZ — «As sete filhas do sr. conde».

TIVOLI — «Médico e só médico».

SÃO JORGE — «Os 7 garotos».

EDEN — «Os cadernos do major Thompson».

POLITEAMA — «Eu sou um sentimental».

MONUMENTAL — «O conquistador».

IMPÉRIO — «Sinforia de amor».

CONDES — «A última batalha».

ALVALADE — «As sete filhas do sr. conde».

ODEON e ROYAL — «Anna».

PALACIO — «História de um coração».

CAPITOLIO — «Cantinflas porteiro».

TERRASSE — «O belo Brummell».

OLIMPIA — «Cochise».

IDEAL — «Rio Grande».

JARDIM — «O escudo negro».

LIS — «As quatro penas».

PROMOTORA — «Nem sempre o coração manda».

RESTELO — «Duelo de ambições».

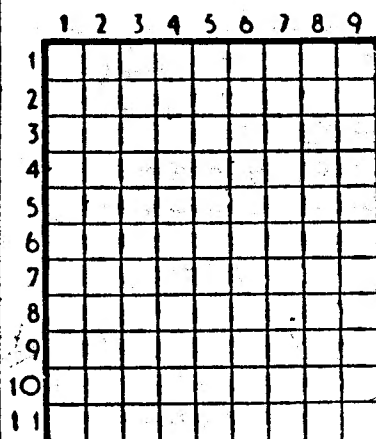
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS B—União Estrada de Benfca, 592-594; Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4, Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnati — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4, Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1481



HORIZONTAIS: 1 — Conjunto de leituras só sala (pl.). 2 — Abala. 3 — Batráquio. Nome de mulher. O mais. 4 — Chegar. Data. 5 — Rezar. Ulmeiro. 6 — Pertences. Em partes iguais. 7 — Campão. Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. 8 — Quebrei. 9 — Proceder. Curva de abóbada. 10 — Gracejavam. Filtrar. 11 — Esquadrão (ant.). Ovário dos peixes. Saudável.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Amarga. 2 — Serra de Portugal. Variedade de carbonato de cálcio com que se escreve no quadro. 3 — Imperfeita. Chefe etíope. Sobre nome de uma das rainhas de Portugal. 4 — Procede. Nome de um Bairro de Lisboa. 5 — Verseja. Colocar. 6 — Fruta do conde. Acomete. 7 — Alto aif! Pronome pessoal. Eiró. 8 — Classes de tropa. Cabelos brancos. 9 — Grande sala. Excepto.

Solução do problema n.º 1480

HORIZONTAIS: 1 — Leva. Pais. 2 — Alar. Urna. 3 — Sabre. 4 — Gá. Ora. Dr. 5 — Aru. Ria. 6 — Amicais. 7 — Era. Uta. 8 — Lá. Cal. Ar. 9 — Cosas. 10 — Ancl. Vém: 11 — Sama. Arme. VERTICAIS: 1 — Larga. Elvas. 2 — El. Arara. Na. 3 — Vãs. Uma. Cem. 4 — Afão. Cola. 5 — Brochas. 6 — Pura. Lava. 7 — Are. Riu. Ser. 8 — In. Dist. Em. 9 — Safra. Arame.

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que v. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

LOIRAS & MORENAS — (I)



FILATELIA

«Coisas e loisas do Correio»

Godofredo Ferreira, funcionário dos mais distintos e sabedores dos C. T. T., simultaneamente dos mais atenciosos, e que especiais ligações tem tido com a filatelia portuguesa, pois, além do mais, foi presidente da comissão executiva da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, Lisboa-1953 — acaba de enriquecer a sua vasta bibliografia com «Coisas e Loisas do Correio», em edição daqueles C. T. T., ilustrada e bem apresentada.

«Coisas e Loisas do Correio» estuda o alvará que criou os correios marítimos, um projecto da posta interna em fins do século XVIII, a inauguração da linha telefónica Lisboa-Porto, o contágio da peste pelas cartas, despesas do correio do «Real Serviço», cartas de empenho, a obra dos últimos gravadores de selos portugueses, as reimpressões de selos de 1953, e variados outros assuntos, até ao recente selo comemorativo do centenário do telegrafo electrico.

Obra do mais alto interesse filatélico e histórico, Godofredo Ferreira chama-lhe subsidio para a «História dos Correios, Telegrafos e Telefones em Portugal». Accatamos que assim seja, mas é de toda a justiça reconhecer que se trata de subsidio a acrescentar aos de mais de duas dezenas de volumes publicados, em trinta e cinco anos de trabalho exaustivo e honesto, por quem está mais do que indicado para agora se abalar a essa necessária e indispensável «História dos Correios, Telegrafos e Telefones em Portugal». Por ela esperamos, e por ele lhe deixamos aqui antecipados parabens e agradecimentos. — V. C.

Mundo dos selos

No seminário de Almada, foi hoje inaugurada uma exposição filatélica, comemorativa do 80.º aniversário de Sua Santidade Pio XII. Esta exposição de principiantes incluí, fora de concurso, quinze folhas da colecção do Vaticano do dr. Vasconcelos Carvalho, e algumas dezenas de livros, catálogos e revistas do Clube Filatélico de Portugal, que no acto inaugural se fez representar pelo sr. eng. Pina Serra, e ofereceu prémios constituídos por material filatélico a todos os vinte expositores.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia para o ano de 1956 ficou constituída pelos srs. prof. doutor Carlos Trincão, general Mário Nogueira, Pedro d'Alcantara Coelho Lima, eng. Aurélio Marcos Pereira, Henrique Barbosa de Mendonça e dr. Oliveira Marques. Presidente do Congresso, coronel Vitorino Godinho, e presidente do Conselho Fiscal, prof. dr. Fernando de Freitas Simões.

—O carimbo que vai ser usado brevemente, e referido por nós no domingo passado, evidentemente que não será do 11.º, mas do 1.º voo Lourenço Marques-Goa.

—Diz-se para aí, á boca cheia, estar pronta a emissão de uma série de dois selos, e também a edição dos sobrescritos de 1.º dia, tudo dedicado ao sr. Ferreira da Sil-

va — mas aguardar-se ainda a respectiva ordem ministerial...

—A recente Assembleia Geral do Clube Filatélico de Portugal elegeu a Direcção para 1956, que ficou assim constituída: dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Godofredo de Abreu Lima, major Francisco Cardoso Salgado, Alberto Armando Pereira, eng. António Manuel de Pina Serra, Fernando Jorge de Jesus Silva, e José Manuel Leite Soares, presidente da Assembleia Geral, Eduardo Cohen; presidente do Conselho Fiscal, eng. Aurélio Marcos Pereira.

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá, além do relatório e contas da gerência de 1955, um valioso estudo sobre «inteiro postal», da autoria do sr. brigadeiro Cunha Lamas.

—Acaba de se inscrever como sócio do Clube Filatélico de Portugal o sr. dr. Heitor Lyra, ilustre Embaixador do Brasil, que é filatelista entusiástico e possuidor de uma excelente colecção daquele país.

—Em Setúbal, está a desenvolver-se extraordinariamente a filatelia, especialmente junto da juventude escolar, para o que muito vem contribuindo a actividade inteligente de alguns professores e dirigentes da Mocidade Portuguesa, entre os quais o dr. Bento Roque.

—Foram eleitos sócios honorários do Clube Filatélico de Portugal os srs. Luís Pastor de Macedo, ilustre vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, e prof. Alfredo Dias, anterior presidente do Clube Filatélico de Mocambique, e os comerciantes filatélicos Augusto Molder e F. Castel-Branco & Filho, L.ª, respectivamente de Lisboa e Viana do Castelo.

—Na sua famosa secção filatélica do «Correio do Povo», de Porto Alegre, o dr. Benjamin C. Camozato transcreveu, na íntegra, o artigo que aqui publicamos sobre o «Catálogo de variedades, curiosidades e acidentes de impressão em selos comemorativos do Brasil», da autoria do dr. António Olivé Leite.

Carpets e Passadeiras
Mecânicas - Tipo Ing'ês

WILTON

UMA PRODUÇÃO

Fábrica Sultão

A VENDA NAS BOAS CASAS

ARL



O Campeonato Nacional de Futebol

Por duas vezes o Belenenses conseguiu anular a vantagem do Benfica e passou ao terceiro lugar

(Continuação da 1.ª página)

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, André, Perez e Matateu.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.

Árbitro — Amadeu Martins, de Braga.

A bola de saída pertenceu à equipa belenense que lançou imediatamente ataque rápido pela direita, centrando Di Pace com boa conta. O esférico, captado por Perez, foi lançado vigorosamente para a baliza, onde Costa Pereira teve de executar difícil defesa. O Benfica respondeu no mesmo tom e Figueiredo, em situação delicada, com vários adversários à sua volta, teve de arremessar a bola para fora, pela linha lateral.

Os «encarnados» instaram-se no meio-campo contrário, tentando esquematizar o seu jogo com passes que envolveram a defesa «azul», e aos quatro minutos, Matateu, recebendo a bola de um companheiro, fugiu pela esquerda, num contra-ataque que podia ter causado dissabores aos benfiquistas se Jacinto não tem acorrido a tempo, lançando a bola para «cantos».

Da marcação do castigo, houve certo embaraço na grande área benfiquista, concluindo-se a jogada com um remate de Moreira, de longe, ao lado.

Calado, aos 7 minutos, quase de meio-campo e sobre o lado esquerdo, tentou um «centro». Figueiredo fez-se ao lance e de cabeça tocou a bola para o seu guarda-redes. José Pereira não teve dificuldade em dominá-la e em apossar-se dela. Palmeiro, porém, tentou fazer obstrução ao guarda-redes «azuis» e este, inexplicavelmente, largou o esférico. O extremo-direito benfiquista, não teve outro trabalho senão o de estender a perna e empurrar a bola para as redes desertas.

Dois minutos após, Figueiredo, numa situação difícil para as suas redes, carregou irregularmente Aguas à entrada da zona perigosa. Marcado o castigo, Palmeiro tentou visar as redes de José Pereira, mas o remate saiu longe do alvo.

André, aos dez minutos, recebeu a bola de Dimas e endossou-a rapidamente a Matateu. O remate fulminante não se fez esperar, mas o esférico foi sair sobre a barra, a escassa distância da oalza. O jogo adquiriu extraordinária movimentação, sendo notória a maior vivacidade dos dianteiros «azuis» que, comandados por Dimas, realizavam constantes incursões à grande área do Benfica e aos 13 minutos o interior-direito belenense, numa das suas fugas fulgurantes, ao executar um centro perigoso, obrigou Costa Pereira a mergulhar com decisão. Já se adivinhava que o empate não tardaria e assim veio a suceder, pouco depois. Estávamos no quarto de hora de jogo. Dimas derivou para a esquerda e duma combinação com Matateu, Artur viu-se obrigado a lançar a bola para fora. Executado o lançamento, a bola foi desviada de cabeça por André para Matateu que a lançou de novo sobre a baliza benfiquista. Estabeleceu-se pânico. Surgiram vários jogadores «encarnados» e «azuis». O «keeper» do Benfica, caído, conseguiu desviar a bola da confusão. O esférico ficou ao alcance de Di Pace que o enviou para as redes, estabelecendo a igualdade.

O Belenenses começou a tornar-se mais perigoso e sem que a luta perdesse o seu jeito de sensível equilíbrio, a verdade é que se sucediam com mais vigor os ataques dos «azuis». Dimas continuou a salientar-se como o impulsor das operações ofensivas do seu clube, constituindo sério perigo para o Benfica.

Jacinto, aos 26 minutos, desarmou Matateu, lançando a bola para fora e, na sequência, André desferiu potente remate, tendo Costa Pereira de executar defesa aparatosa. A meia hora tornava-se mais efectiva a réplica dos benfiquistas. Aguas, porém, nem sempre levava

a melhor na luta com Figueiredo e, assim, era Palmeiro a figura destacada dos «encarnados». Aos 32 minutos, houve perigo na área fatal do Belenenses. Salvou Pires a situação evitando um centro ameaçador de Calado. Os «azuis» foram punidos na sequência desse lance com um pontapé de «canto», o qual, executado por Palmeiro, foi imediatamente devolvido por Calado a quem pertenceu o centro. Cavem desferiu bom toque de cabeça e José Pereira deixou escapar a bola. Esta foi esbarrar no poste, caindo amortecida a seus pés.

Na resposta, o guarda-benfiquista saiu do seu posto para voltar juntamente com Matateu, mas o dianteiro belenense chegou primeiro à bola, de cabeça, atirando-a para fora.

No último minuto, Dimas, na sequência de um «livre» com que o Benfica tinha sido punido, conseguiu bater Costa Pereira, mas o árbitro invalidou a jogada, por deslocação.

Ao intervalo, portanto, o empate de 1-1 mantinha-se.

A segunda parte

O segundo tempo principiou, praticamente, com uma «perda» de André. Este jogador demorou o remate e consentiu que Costa Pereira o evitasse, saindo a encurtar o ângulo de tiro. O Belenenses continuava a dar sensação de maior agressividade e aos 15 minutos Dimas e André provocaram perigo para as redes benfiquistas, mas Artur, oportuno, conseguiu interceptar o passe do avançado-centro «azul» ao seu interior Perez.

Todavia, os «encarnados» não se mostravam impressionados com o ímpeto do adversário, procurando os seus médios estabelecer melhor a ligação com o sector dianteiro.

Dimas, aos 8 minutos, entrou na grande área do Benfica em excelentes condições de visar a baliza, mas foi derrubado por dois defesas que acorrem a tolher-lhe o passo. A jogada foi anulada mas continuou a pertencer aos locais a melhor ordenação de jogo.

A passagem do quarto de hora, o Benfica tinha já sacudido a pressão do adversário e lançava-se na ofensiva, embora com menos ordenação daquela que se verificava na

turma belenense. Era, todavia, a equipa «azul» que traçava no rectângulo os esquemas mais objectivos, faltando, apenas, presença de espírito aos homens chamados a concluir as jogadas de ataque. Mas antes, o Benfica, num período de mais assédio às balizas de José Pereira, ganhava dois «cantos» consecutivos, nada resultando, da sua marcação, e houve um remate de Matateu com Costa Pereira batido, mas Artur, embora caído, conseguiu desviar milagrosamente a trajectória da bola.

Na execução de um lançamento da linha lateral, aos 15 minutos, a bola colocada na frente de Matateu, com o terreno livre para caminhar para as redes de Costa Pereira. O árbitro, todavia, cortou a jogada, sem que nos tivéssemos apercebido de qualquer falta e, aos 20 minutos, o Benfica passou a vencer: Palmeiro internou-se e foi executar o centro já sobre a linha de cabeceira; José Pereira saiu a tentar a interceptação do cruzamento, mas não o conseguiu; e a bola foi à cabeça de Coluna e este desferiu remate vitorioso.

Ao entrar-se no último quarto de hora, o Belenenses redobrou de esforços, mas não conseguiu atingir o seu objectivo e em certa altura deu a sensação de renunciar à luta.

Um «canto» marcado contra os «encarnados», aos 40 minutos, causou alvoroço na sua grande área. A defesa visitante resolveu a situação a contento. Nesse momento Perez abandonou o terreno magoado e logo a seguir, aos 42 minutos, o Belenenses restabeleceu a igualdade. André passou em profundidade a Matateu e este, isolado, diante de Costa Pereira, fez o tento, enviando a bola fora do alcance do guarda-redes dos «encarnados».

Os últimos momentos foram de extraordinária vibração, com os dois grupos a tentarem a sua sorte. A luta, porém, desenrolava-se a meio-campo, verificando-se choques constantes que impediam os dianteiros de ambos os lados de atingirem posições estratégicas.

Quando os jogadores abandonaram o rectângulo, lenços brancos acenaram em despedida ao Benfica, significando que o empate de 2-2, não favorecia as suas pretensões ao título.

O PORTO pelo telefone

O 80.º aniversário de Pio XII

PORTO, 11 — Esta manhã, às 10 horas, realizou-se na Sé Catedral um «Te Deum» para comemorar o 80.º aniversário de Pio XII. Assistiram as autoridades e grande número de fieis.

A tarde, cerca das 15 horas, na Vilarinha, procedeu-se à inauguração do Bairro Leão XIII e, em seguida, o sr. bispo do Porto benzeu a primeira pedra do Bairro de Santo Eugénio, cuja construção é patrocinada pela paróquia de Ramalde. Este bairro será constituído por cem habitações.

A's 16 horas, procedeu-se à bênção do local onde será construído o Bairro Pio XII, em Costa Cabral, igualmente composto por cem moradias, que serão edificadas pelo Município.

Seguidamente, no jardim de Belém, do Bairro de Costa Cabral, efectuou-se uma sessão solene comemorativa, à qual presidiu o sr. bispo do Porto. Usaram da palavra os srs. Artur Ferreira Nobre, arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, prof. eng.º António Almeida Garrett, dr. António Pedro Pinto de Mesquita e aquele prelado.

Afogado num tanque

Deu entrada no necrotério o cadáver de António Pereira Figueiredo, de 73 anos, viúvo, que apareceu num tanque da sua residência.

Motorista improvisado

Na Rua de Santo Ildefonso foi preso o mecânico de automóveis Fernando Augusto da Silva Queirós, de 20 anos, o qual conduzia um automóvel sem a respectiva carta de motorista. Acresce a agravante do Fernando Augusto ter retirado abusivamente a viatura da garagem onde trabalhava.

Na recolha das encomendas...

Queixou-se à P. S. P. o ajudante de motorista José Rosa Barroso, o qual declarou que, ontem, ao recolher merca-

dorias por várias ruas da cidade, com uma camioneta da empresa Freitas e Araújo, lhe furtaram um pacote de fazendas, no valor de 3 mil escudos.

Ciclismo desastroso

Por ter chocado com uma carroça, quando seguia numa bicicleta motorizada, o empregado comercial António Gonçalves da Silva Belchior, de 28 anos, residente em Vila do Conde, sofreu fractura exposta de uma perna. O sinistrado recolheu ao Hospital de Santo António.

Acidente no trabalho

Deu entrada no Hospital de Santo António o pedreiro Joaquim Gomes Soares, de 39 anos, residente em Felgueiras, que sofreu fractura dos ossos da bacia, por ter sido atingido por uma pedra, na pedreira onde trabalhava.

Encontro na Tapadinha, perante boa assistência. As equipas:

Sporting — Carlos Gomes; Galileu e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

Lusitano — Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Baltalha Marciano, Caraga, Vieira e José Pedro.

Logo de começo um passe de Walter a Martins para dentro da grande área lusitana criou a primeira sensação de perigo. Paixão, ao interceptar o passe, caiu e deixou livre Martins. Contudo o defesa eborense ainda pôde recuperar a bola afastando-a para «cantos», da marcação do qual nada resultou.

O Sporting continuou ao ataque, sem contudo a sua linha avançada criar golpes de baliza aberta. Por sua vez, o Lusitano em contra-ataques rápidos, acercava-se das redes confiadas a Carlos Gomes, mas também não via os seus esforços coroados de êxito.

Cerca da primeira vintena de minutos, José Pedro teve um belo remate de longe a que Carlos Gomes respondeu com uma boa defesa a soco.

Depois Walter numa jogada de insistência, obrigou a defesa visitante a conceder «canto», de cuja marcação a bola foi parar aos pés de Pacheco, o qual, de longe, procurou visar a baliza. Entretanto, o esférico recolhido por Rocha foi bem dominado por este jogador que, sem dificuldade, bateu Vital, passando assim o Sporting a vencer por 1-0, eram decorridos 26 minutos.

Os Eborenses não desanimaram e a certa altura Marciano, ainda que desmarcado, disparou um potente remate, saindo a bola por alto.

E veio a seguir um choque de Carlos Gomes com Vieira, de que o guarda-benfiquista saiu magoado. O jogo foi interrompido para tratamento deste jogador, que continuou, no entanto, em campo, com o pulso ligado.

Nos últimos períodos de jogo da primeira parte, os «leões» procuraram modificar o resultado, sem êxito, a despeito dos frequentes remates de Walter.

Ao intervalo, portanto, 1-0 para o Sporting.

Para o reatamento, os lisboetas trouxeram melhor disposição de ataque. Walter continuou a ser o elemento mais rematador, embora as suas tentativas se fizessem de longe, mas os restantes avançados não ficavam inactivos. O golo, porém, teimava em não aparecer.

Entretanto, os visitantes, ripostavam com ardor, mas menos incisivamente que os antagonistas, e do mesmo modo se tornavam ainda mais ineficazes.

Aos 22 minutos, Vasques obteve, enfim, o 2.º golo do Sporting. A jogada desenvolveu-se pelo centro do terreno; Miltinho atrasou para Vasques e este, evitando a saída de Vital chutou vitoriosamente.

Os «leões» fixam-se na ofensiva e aproveitando cruzamento de Rocha sobre a baliza — iam decorridos dois minutos — Martins, de cabeça, marca o 3.º ponto.

A defesa eborense cedendo à pressão sportinguista viria ainda a consentir no breve espaço de três minutos — dos 28 aos 31 — mais dois golos, ambos apontados por Miltinho.

nho. O 4.º ponto nasceu de um passe de Walter, bem aproveitado de cabeça pelo brasileiro e o 5.º saiu de um lançamento em profundidade de Travaços, em que o mesmo jogador teve ensejo de aplicar um forte pontapé que bateu Vital.

A cinco minutos do fim, os «leões» elevaram o resultado para 6-0. Vasques na execução de um «penalty», que não descortinamos, atirou ao bico da trave, Rocha recargou e Vital defendeu para perto, acorrendo ainda Vasques que deu à bola o melhor caminho.

Os lisboetas mantiveram-se ainda decididamente na ofensiva, mas não se registaram mais golos.

Pineau e Nehru

conferenciaram hoje

em Nova Delhi

NOVA DELHI, 11 — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, chegou esta manhã, por via aérea, procedendo de Agrá. Era aguardado, no aeroporto, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da União Indiana, Syed Mahmud, e outras entidades oficiais. Declarou aos jornalistas:

«E'-me grato tomar contacto, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, com as personalidades indianas e, sobretudo, com Nehru, que os Franceses muito admiram. A minha visita é, acima de tudo, de cortesia, mas espero ter ensejo de proceder com o primeiro-ministro indiano a uma troca de ideias sobre a situação mundial. Por outro lado, não venho a Nova Delhi para discutir a questão da transferência de jure de Pondichéry. Há negociações e no ponto a que chegaram, a minha visita não tem grande importância. De resto, a questão não é essencial».

Pineau teve uma conferência, de cerca de duas horas, com Nehru, à qual assistiram o embaixador de França na Índia, conde Stanislas Ostrogorski, e S. Dutt, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano. — (A. N. L. e F. P.)

Visita ministerial

ao Algarve

(Continuação da 1.ª página)

existentes no velho edifício hospitalar, o qual se torna cada vez mais insuficiente para acolher os numerosos doentes que ali acorrem, diariamente, de todos os pontos da província.

No final desta visita, ficou assente a próxima construção de um hospital regional nesta cidade.

O ministro das Obras Publicas almoçou na Pousada de S. Brás de Alportel, donde seguiu, a meio da tarde, para a capital.

Reuniu-se o Congresso da Liga dos Bombeiros

Na Liga dos Bombeiros Portugueses realizou-se hoje à tarde, com a presença de delegados de todas as corporações do País, o congresso ordinário daquela instituição, presidido pelo comandante Dias Ferreira o qual, usando da palavra, expôs a ordem dos trabalhos e fez votos pelos bons resultados das decisões a tomar.

Falou a seguir o presidente do conselho administrativo e técnico, sr. António de Moura e Silva que apresentou, para apreciação, as contas da gerência do ano transacto, e pôs à discussão e votação o relatório.

Foi ainda apresentada e discutida, entre outras, uma proposta para alteração de uma deliberação do congresso realizado há anos na Covilhã, no que diz respeito ao regulamento de uma condecoração da corporação.

Os trabalhos prolongam-se até ao fim da tarde.

TELEFONE 3 6 6 7 2 0

PALLADIUM

TELEFONE 2 8 6 7 7

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

EMENTA SEMPRE VARIADA

HOJE SALMÃO e outros PRATOS ESPECIAIS

DIRECCAO TECNICA DE ALVARO JARDIM

ACORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.



VINHO CLARETE SPRATLEY

2, DU ARSENAL, 162 TEL. 24924